



<b>IMÓVEL:</b>	<b>INSTITUTO CULTURAL ÍTALO-BRASILEIRO</b> <b>Rua Barão de Campinas, 280 - Centro, Limeira, SP.</b> Transcr. 13.714 - 1º ORICL; Inscr. Mun. nº 0097.001.000
<b>ANO CONSTRUÇÃO:</b>	1964
<b>ÁREA TERRENO:</b>	512,60m <sup>2</sup> (conf. Cadastro Municipal)
<b>ÁREA CONSTRUÍDA:</b>	aproxim. 1.025,00 m <sup>2</sup> (confência <i>in loco</i> )
<b>PROPRIETÁRIOS:</b>	<b>Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro</b>



Fonte: Caderno de Memórias de Limeira, n. 4, fev. 2011 (Associação Pro memória)

<b>ELABORAÇÃO:</b>	<b>ARQ. DR<sup>a</sup> ALESSANDRA ARGENTON SCIOTA</b> CAU A23.063-4 - RRT 11708593 (vinc. 5076774 - cargo e função)
<b>COLABORAÇÃO:</b>	<b>Pietra F Menconi</b> - Estagiária Departamento de Projetos
<b>ÓRGÃO RESP.:</b>	Depto. Projetos – Secr. Urbanismo - Prefeitura Municipal de Limeira/SP
<b>DATA:</b>	<b>Elaboração:</b> março/2022
<b>PROCESSO:</b>	55082/21



## SUMÁRIO

<b>OBJETIVO .....</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO 1 – SITUAÇÃO FÍSICA ATUAL .....</b>	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA DE PROTEÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 3 – SITUAÇÃO ORIGINAL E FONTES DA PESQUISA HISTÓRICA .....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO 4 – CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL .....</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 5 – SITUAÇÃO DO ENTORNO .....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 6 – DIRETRIZES PARA RESTAURAÇÃO, REUTILIZAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E USOS .....</b>	<b>51</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>54</b>



## OBJETIVO

Descrever o imóvel indicado quanto as suas condições físicas, suas situações históricas e arquitetônicas e sua inserção e importância na cidade para subsidiar a decisão de tombamento do conjunto cultural com vistas a sua preservação, em face do que dispõe a Carta de Veneza, de maio de 1964, afirma a importância da preservação de obras monumentais:

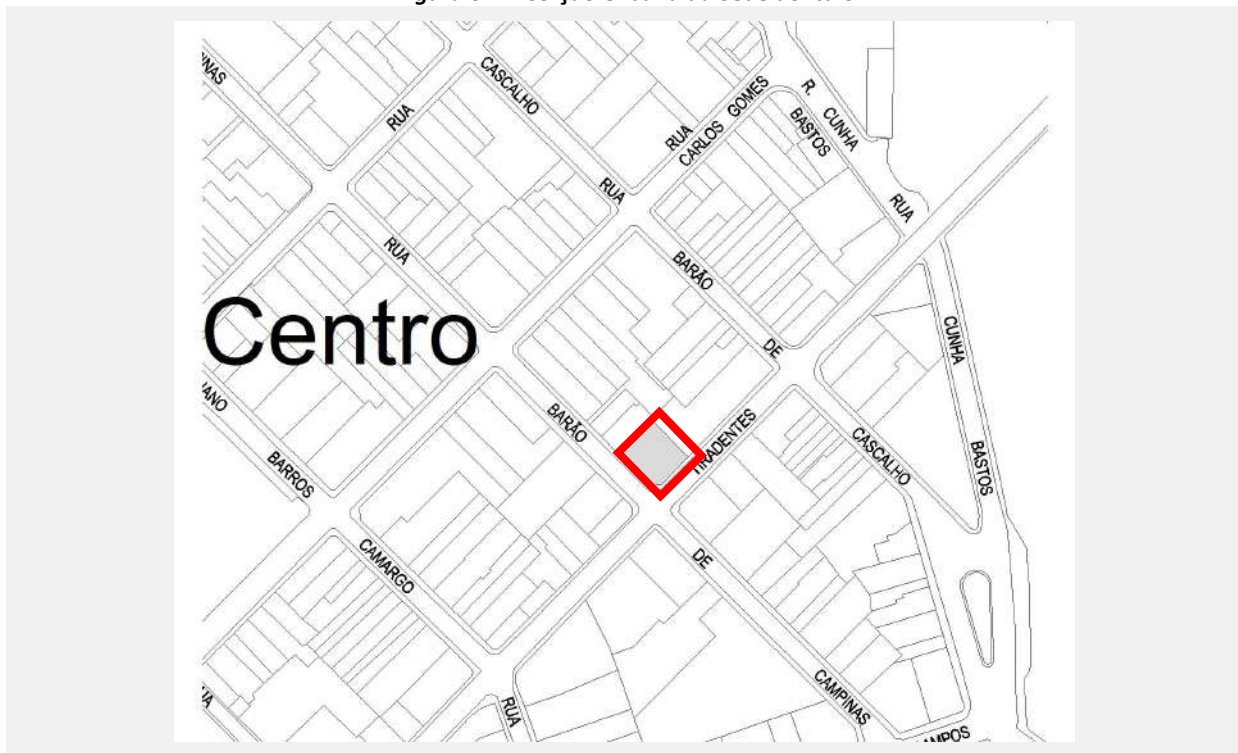
Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade de valores humanos, as considera patrimônio comum e, perante as gerações futuras, **se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.**  
(grifos nossos)



## CAPÍTULO 1 - SITUAÇÃO FÍSICA ATUAL

A sede do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro está localizada na Rua Barão de Campinas, 280, na esquina com a Rua Tiradentes, Centro, como ilustra a Fig. 01, abaixo.

**Figura 01: Inserção Urbana da Sede do Ítalo**



Fonte: SEURB 2020, manipulado pela autora.

Suas fachadas encontram-se deterioradas, especialmente com pichações e sujeira, além da pintura descascada; mas a maior deterioração está na laje impermeabilizada da marquise do pavimento superior em formato triangular - bastante danificada por infiltrações, por sua concepção sem cobertura. A laje de piso da varanda frontal também apresenta infiltrações. Os problemas apontados decorrem de falta de manutenção. As figuras de 02 a 07 demonstram a degradação parcial das fachadas da edificação.



**Figura 02: Mosaico Vistas da fachada a partir da Rua Barão de Cascalho**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



**Figura 03: Mosaico Vistas da fachada a partir da Rua Tiradentes: sujeira, pichações e infiltração**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



As varandas existentes sob os terraços do pavimento superior encontram-se suas alvenarias menos degradadas, uma vez que estão menos expostas à radiação solar e chuvas, mas também apresentam problemas de infiltração em suas lajes de piso do pavimento superior, com especial destaque para concentração de umidade junto aos pilares (fig. 05).

**Figura 04: Mosaico Vistas da fachada dos fundos do lote**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



**Figura 05: Mosaico Infiltrações nas varandas; lajes do pav superior**



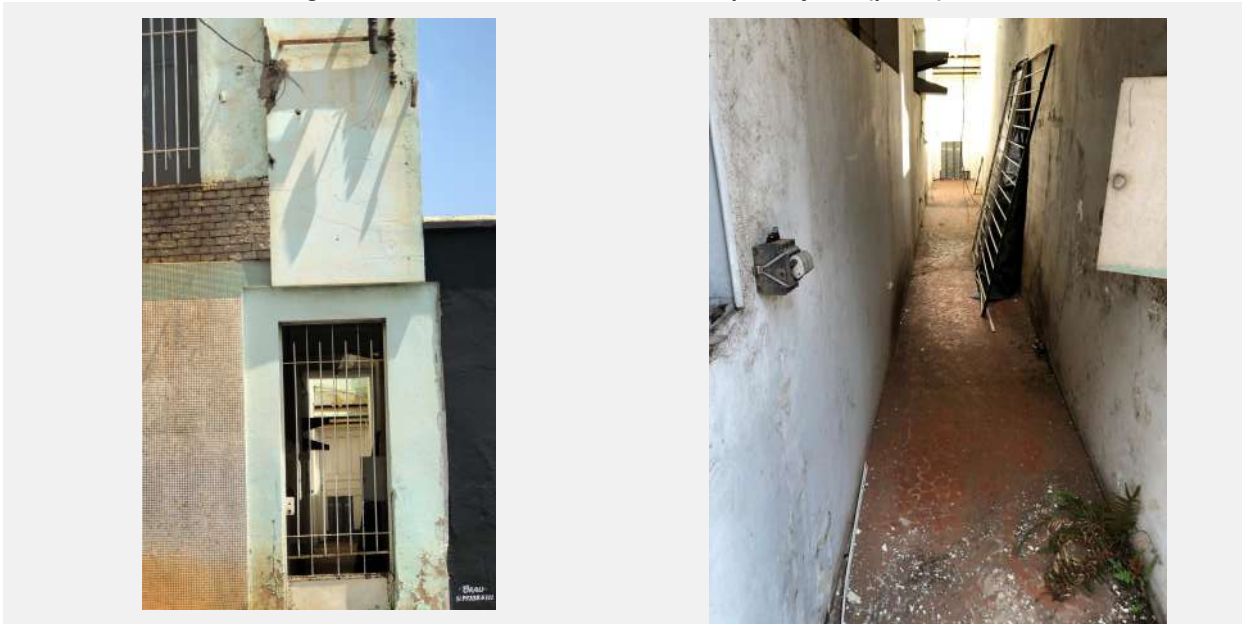




Fonte: PH-DEPRO, 2022.

Destaca-se também a umidade e pintura sem manutenção no corredor de acesso ao pavimento inferior (porão), como se pode ver na Fig. 06.

**Figura 06: Mosaico Corredor de acesso ao pav. Inferior (porão)**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



E na Fig. 07, pode-se verificar o desgaste e abandono da edificação em detalhes, como a inexistência de portinhola para a caixa de entrada de água.

**Figura 07: Mosaico Detalhes de degradação das fachadas e caixa de entrada de água**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



Visto da fachada, identifica-se também que as esquadrias se encontram danificadas (Fig. 08; 09 e 10) com áreas de ferrugem e vidros quebrados, ocasionado pela falta de manutenção e intensificado pela problemática de infiltração na cobertura, já mencionada.

**Figura 08: Esquadria enferrujada devido à infiltração superior**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 09: Mosaico Abertura na fachada para janela do porão**

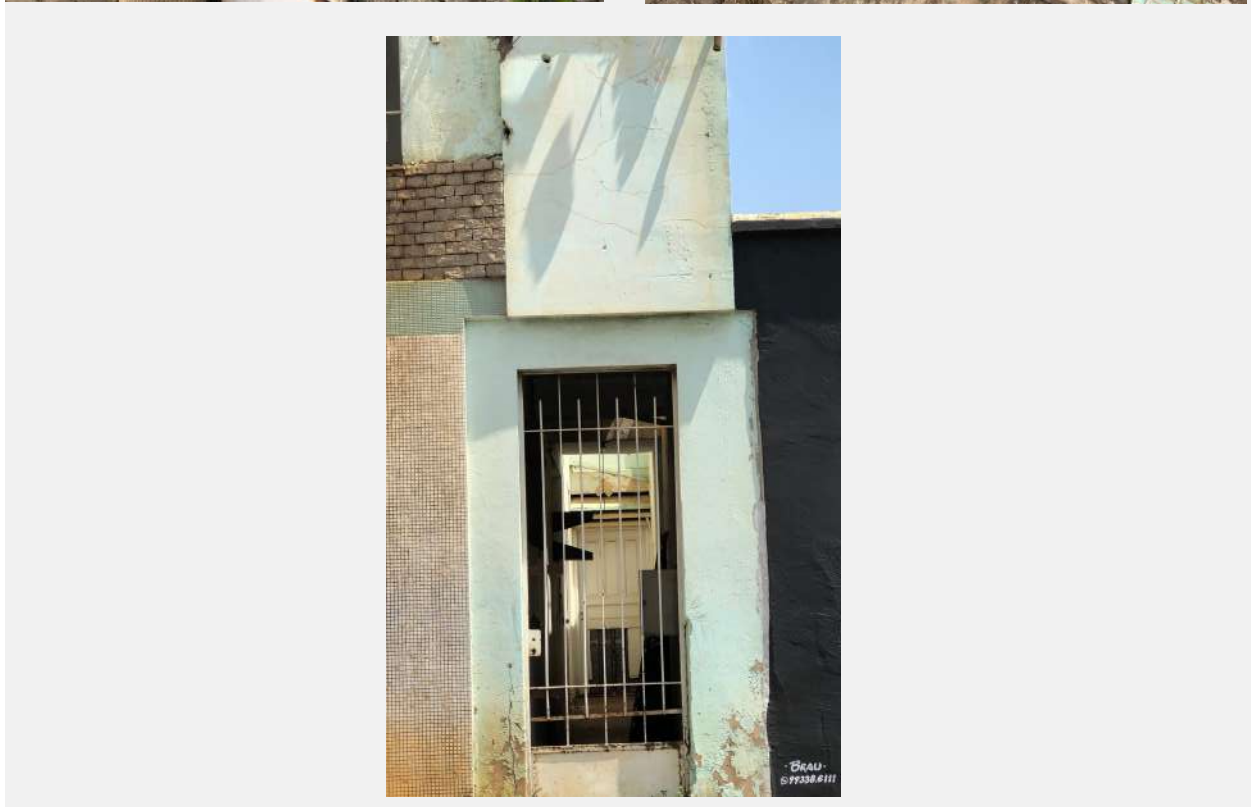


Fonte: PH-DEPRO, 2022.



**Figura 10: Mosaico das portas de acesso**





Fonte: PH-DEPRO, 2022.



A cobertura é composta por um telhado de 4 águas, cobertos com telha fibrocimento. Analisando a Figura 11, é possível identificar os trechos carentes de manutenção, os quais irão coincidir com as grandes problemáticas de infiltração nos forros internos. As calhas que recebem a água captada pelo grande telhado são pequenas e geram a dúvida quanto à dimensão e demanda.

A laje que sombreia as varandas e conforma o beiral da edificação, necessita de manutenção, visto que trata-se de uma laje impermeabilizada, com ausência de telhas e é visível a presença de muita umidade nessa área. Outra problemática identificada é referente ao remendo de telhas, fato que causa a ineficiência da função do item no conjunto, comprovado pelo ambiente interno do próprio local, que encontra-se deteriorado pela umidade.

**Figura 11: Mosaico cobertura geral e detalhes**





Fonte: PH-DEPRO, 2022.



Internamente o imóvel encontra-se razoavelmente conservado, levando em consideração a manutenção inexistente desde meados de 2017, data em que o prédio esteve alugado pela última vez para uma escola de teatro, a qual realizou modificações como pintura de paredes.

O edifício sofreu invasões no período em que esteve fechado, fato que resultou em roubo e depreciação. A fiação elétrica foi furtada e as esquadrias tiveram vidros quebrados e trincos arrombados.

O grande salão de ingresso (Fig. 12) ainda conserva lustres (Fig. 15) e piso originais, sendo o último do tipo Marmorite de Peças Grandes (Fig. 14). A escada curva, típico exemplar moderno - *promenade architecturale* de Le Corbusier que pretende gerar a experiência de passeio pelo ambiente - conserva-se em sua forma original segundo relatos orais de usuários do antigo clube, mesmo diferenciando-se da planta aprovada (ver Cap.3).

**Figura 12: Mosaico Saguão e escada (*promenade architecturale*)**









Fonte: PH-DEPRO e Roque Imóveis, 2022.

Algumas problemáticas são encontradas no salão (Fig. 13), como trechos de infiltração e pequenas danificações no piso da escada (Fig. 14). O furto da rede elétrica deixou marcas visíveis na alvenaria, visto que foi retirado trecho do reboco (Fig. 13). Algumas placas comemorativas também foram furtadas e restou-se apenas a marca dos pregos na parede (Fig. 13).

**Figura 13: Mosaico infiltração e danos no saguão**

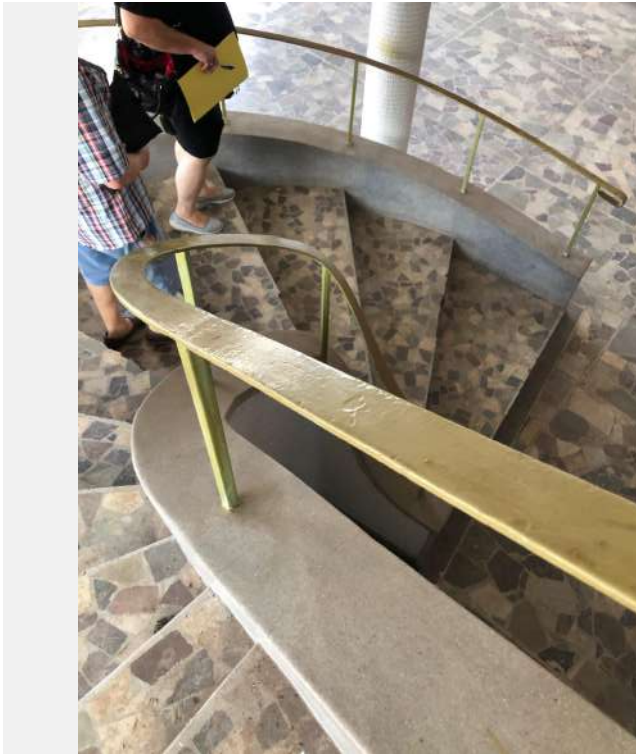




Fonte: PH-DEPRO, 2022.

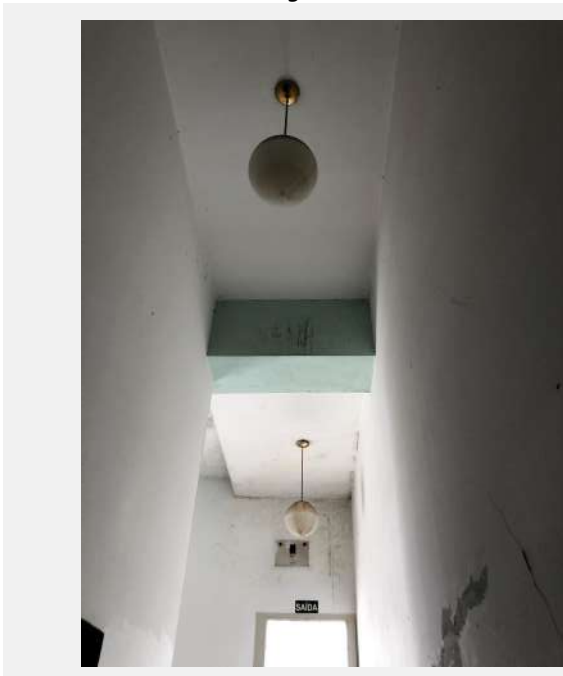
**Figura 14: Mosaico: Piso Marmorite de Peças Grandes**





Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 15: Mosaico: Lustres originais ainda presentes na edificação**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



O revestimento de pastilhas presente tanto nas fachadas externas quanto internamente (escada e pilares) estão bem conservados, não havendo nenhum trecho de descolamento ou degradação, sendo a sujeira a única questão apontada (Fig. 16).

**Figura 16: Mosaico: Revestimento de pastilha, interno e externo**

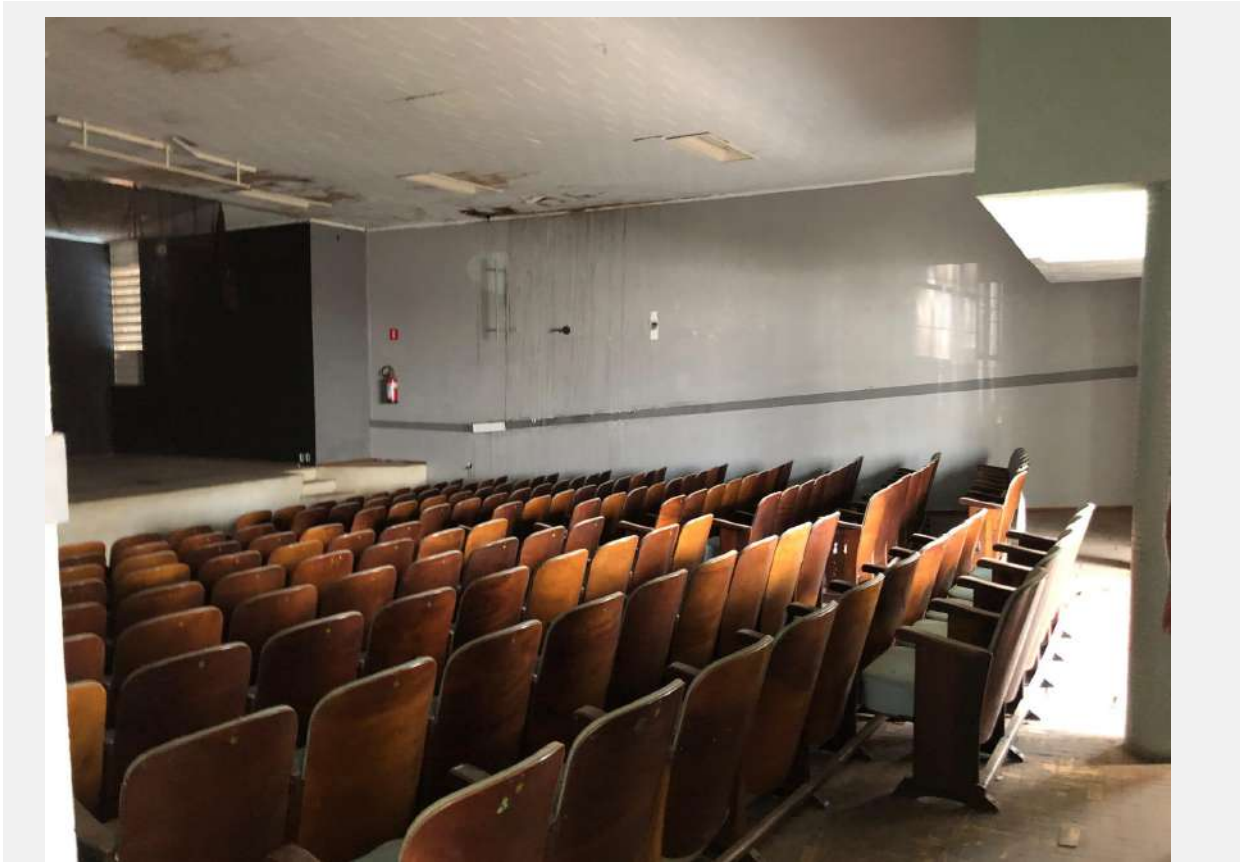


Fonte: PH-DEPRO, 2022.



O ambiente que abriga o antigo auditório (Fig. 17) possui capacidade de acomodar 200 pessoas sentadas. As cadeiras (Fig. 19) são originais à época de funcionamento do antigo clube e estão conservadas, apresentando apenas sujeira devido à inexistência de limpeza e manutenção no local.

**Mosaico 17: Auditório**





Fonte: PH-DEPRO, 2022.

O piso do auditório é de taco de madeira em assentamento escama de peixe e o piso do palco é de tábuas de madeira (Fig. 18). Nesse local é irrefutável a presença de infiltrações no forro de Eucatex acústico, original ao projeto do edifício (Fig. 21).

**Figura 18: Mosaico: pisos da plateia e palco**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



**Figura 19: Mosaico: poltronas originais do auditório**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 20: Auditório durante o funcionamento da escola de teatro em 2017**

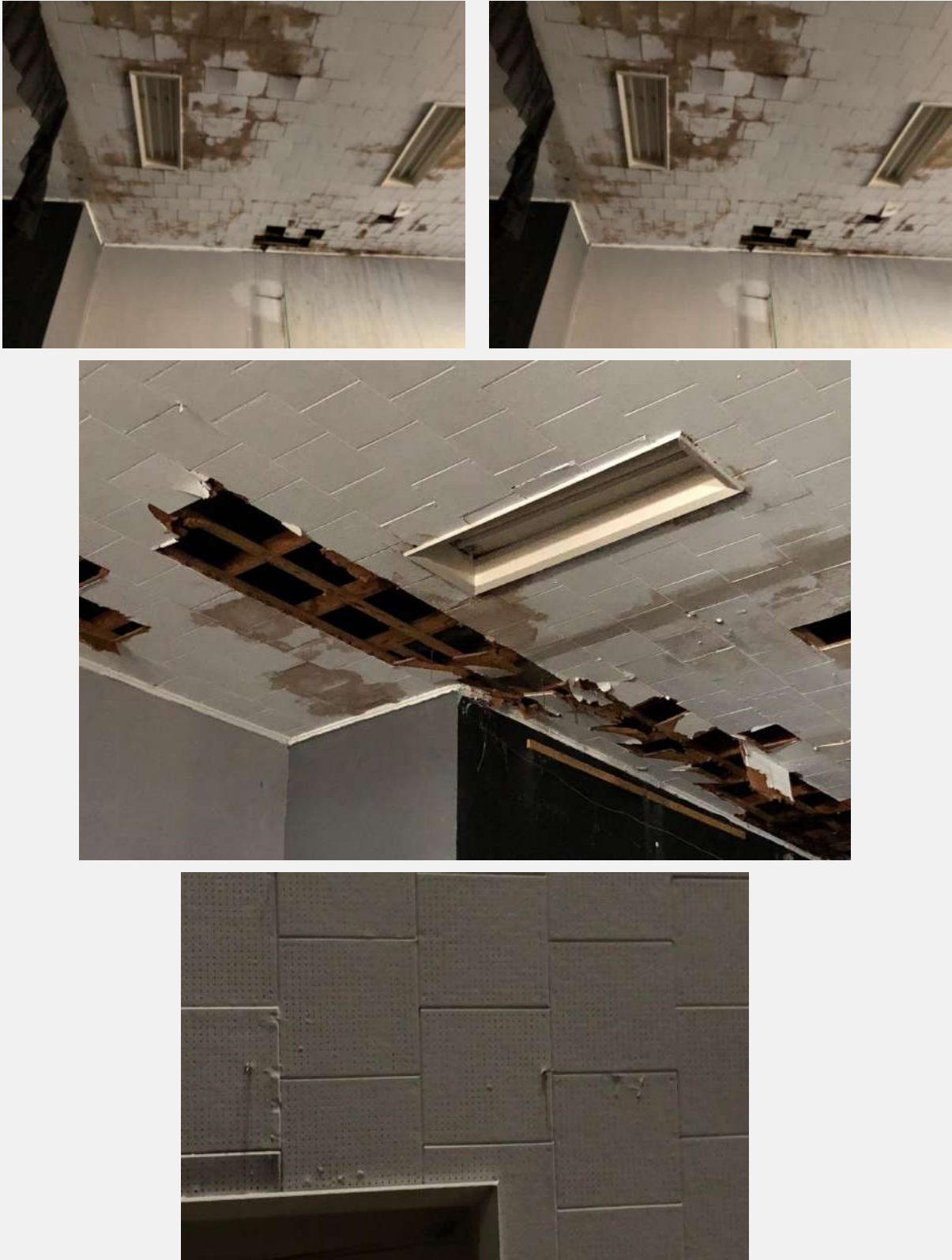


Fonte: Espaço Cultura Maria Alice, acesso em fev 2022.





**Figura 21: Mosaico forro Eucatêx acústico do Auditório com infiltração**

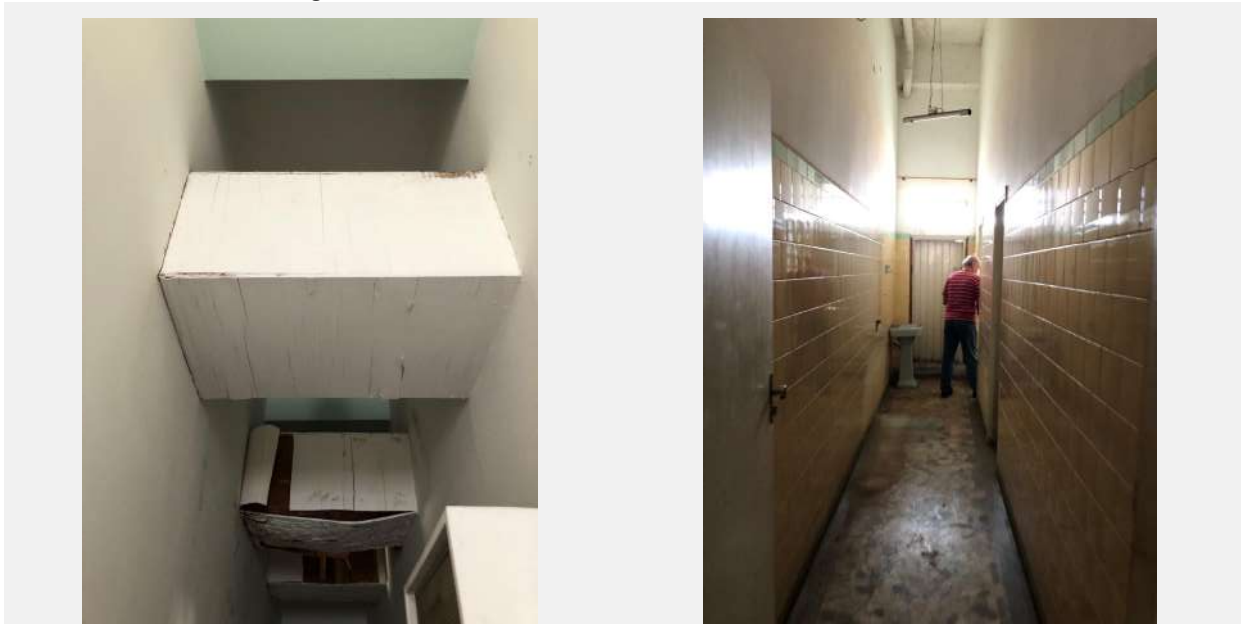


Fonte: PH-DEPRO, 2022.



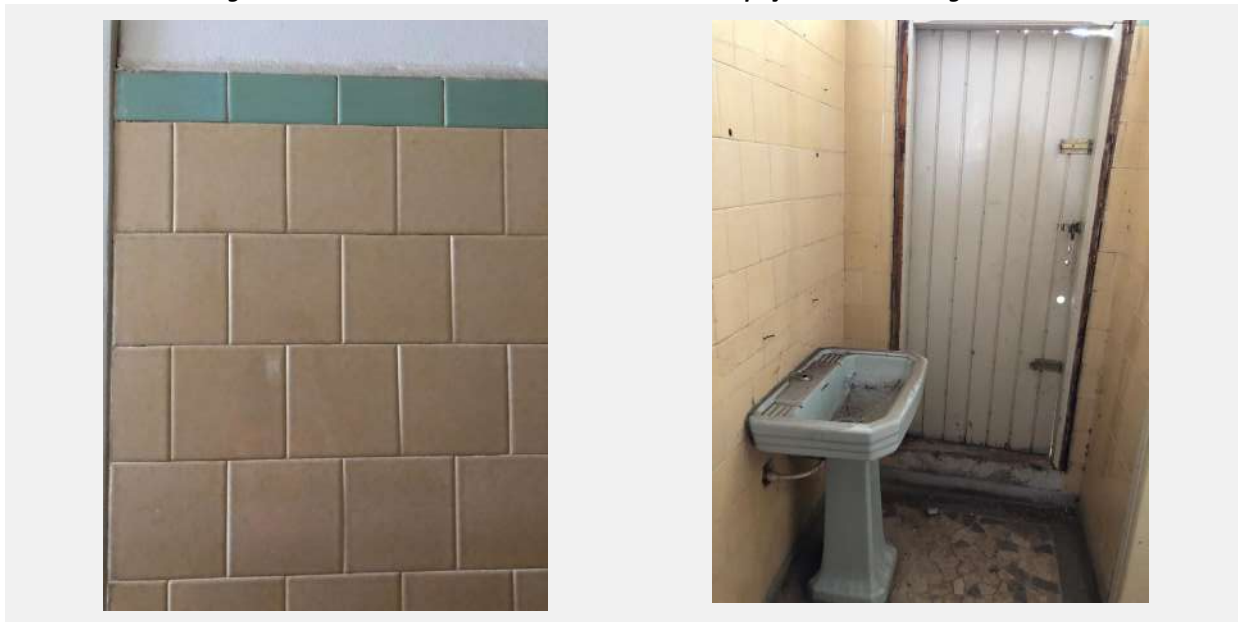
Ainda junto ao auditório, há os sanitários sociais (um masculino e outro feminino), o acesso é feito pelo corredor lateral (Fig. 22). O piso é continuado pelo Marmorite de peças grandes e o revestimento cerâmico existente é feito em junta de amarração de peças amarelas e arremate em verde, assim como as peças sanitárias originais que ainda se encontram no local (Fig. 23).

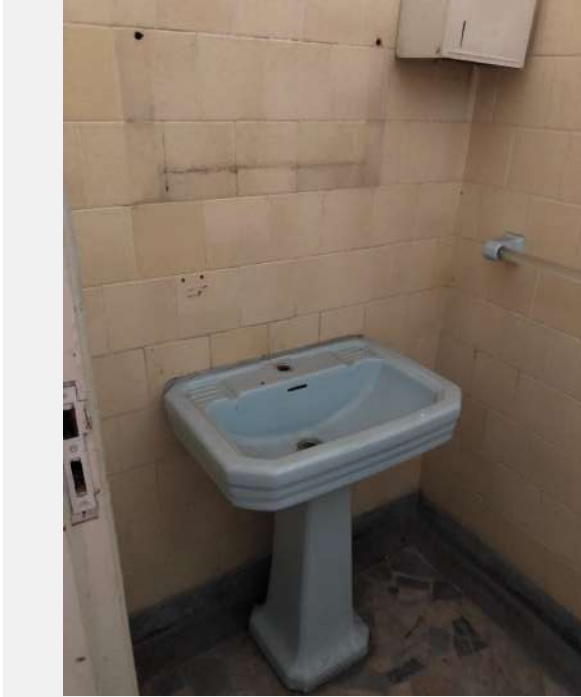
**Figura 22: Mosaico Corredor de acesso aos sanitários sociais.**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 23: Mosaico: Sanitário social: revestiment e peças sanitárias originais**





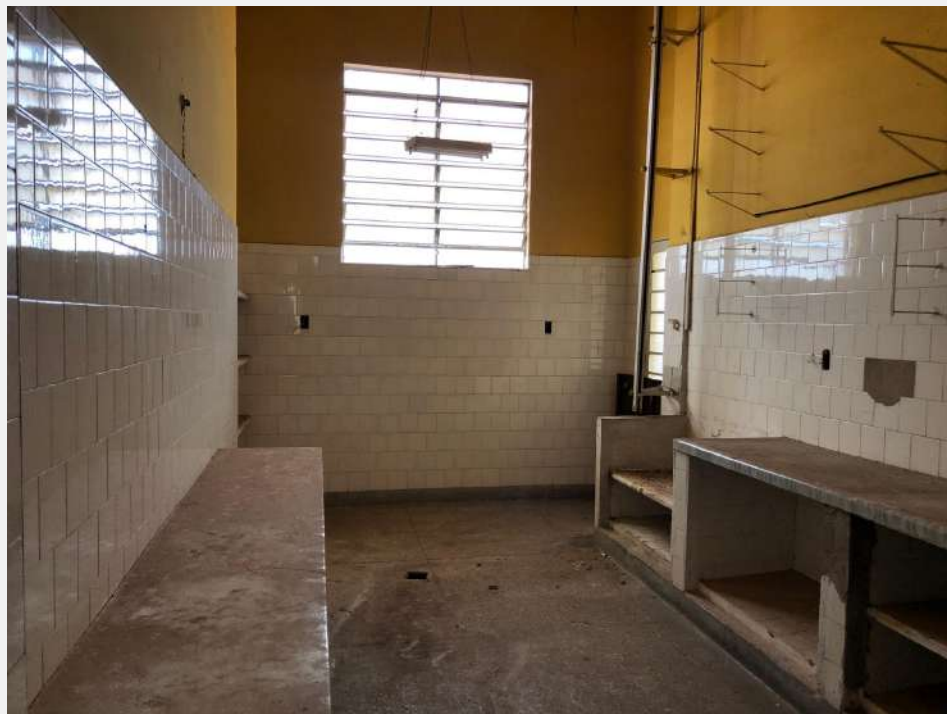
Fonte: PH-DEPRO, 2022.

O pavimento térreo ainda contempla outros cômodos, como o sanitário masculino de funcionários, cozinha, ante-sala e escritório. Na cozinha (Fig. 24) o revestimento cerâmico com peças brancas aparece nas paredes em junta de amarração e também nas bancadas e



prateleiras de alvenaria e o piso é em granilite. Há na cozinha um elevador monta-cargas que liga-se ao pavimento superior, onde supostamente ficava o bar.

**Figura 24: Mosaico: Cozinha**





Fonte: PH-DEPRO, 2022.



O sanitário masculino de funcionários é simples, possui o mesmo revestimento cerâmico branco e o piso em granilite, existentes na cozinha (Fig. 25).

**Figura 25: Mosaico Sanitário de funcionários no pav. térreo**

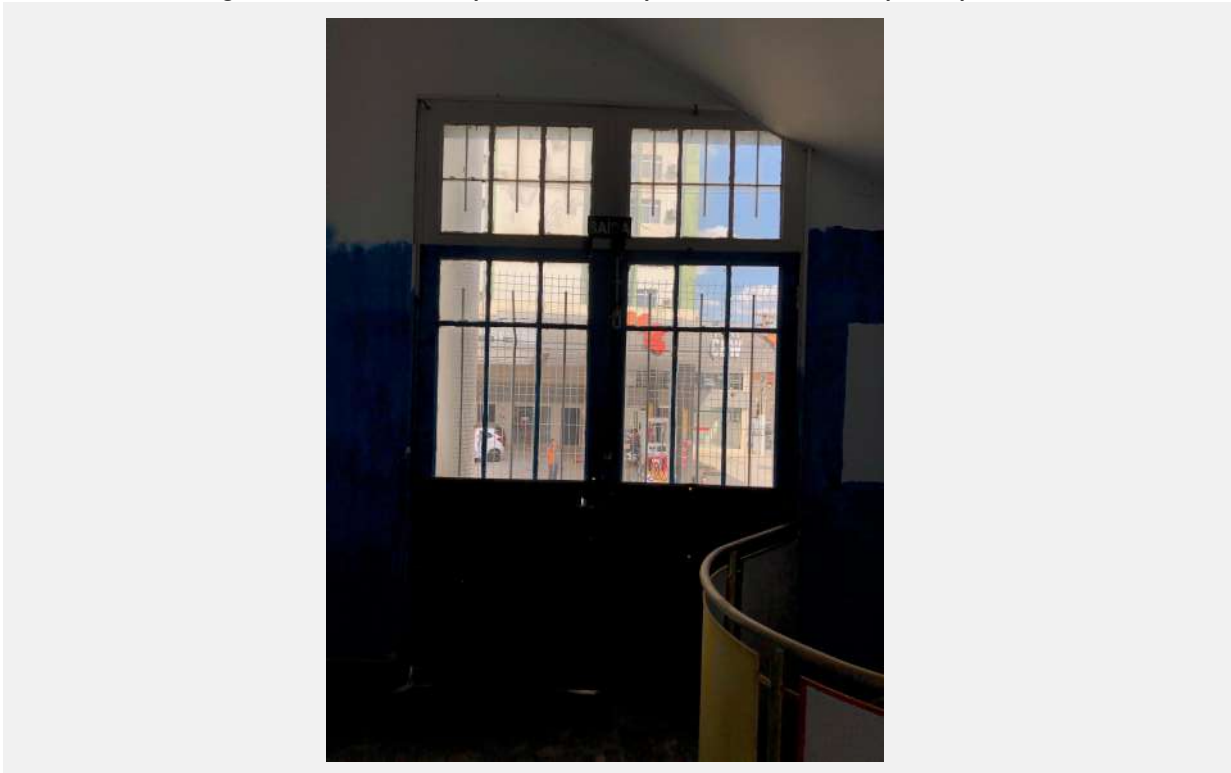


Fonte: PH-DEPRO, 2022.



A antessala (Fig. 26) possui uma porta que faz o acesso pela varanda e abriga a escada que leva ao porão, é responsável por anteceder o escritório (Fig. 27) que fica ao fundo. Ambos ambientes possuem piso em Marmorite de peças grandes.

**Figura 26: Antessala com porta de acesso pela varanda e escada para o porão**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 27: Escritório.**



Fonte: Roque Imóveis, acesso em fev 2022.



O pavimento superior (Fig. 28) contempla um grande salão grande e bem iluminado com piso em assoalho de madeira (muito deteriorado pela umidade) e forro de PVC (possui marcas de umidade); ao fundo localiza-se o palco e, atrás da parede verde, uma área destinada a sanitário.

**Figura 28: Mosaico salão no pav. superior**







Fonte: PH-DEPRO, 2022.

Sobre a parede verde ao fundo do palco, há um painel de gesso - realizado provavelmente por Vilmo Rosada, eminente escultor ítalo-brasileiro que trabalhou por 50 anos em Rio Claro. - com 2 cenas: a cena da esquerda se trata de uma releitura da cena pintada por Pedro Américo denominada “Independência ou Morte”; já a da direita, uma cena mitológica com a deusa Minerva (deusa romana das artes, do comércio e da sabedoria e que também rege as estratégias de guerra) e a deusa Nike (mulher alada que personificava a vitória, força e velocidade; deusa da estratégia e das batalhas).

O piso desse pavimento superior apresenta-se bastante desgastado, quebrado e com trechos de muita umidade em função de vazamentos da cobertura (fig. 29).

**Figura 29: Mosaico pisos salão no pav. superior**

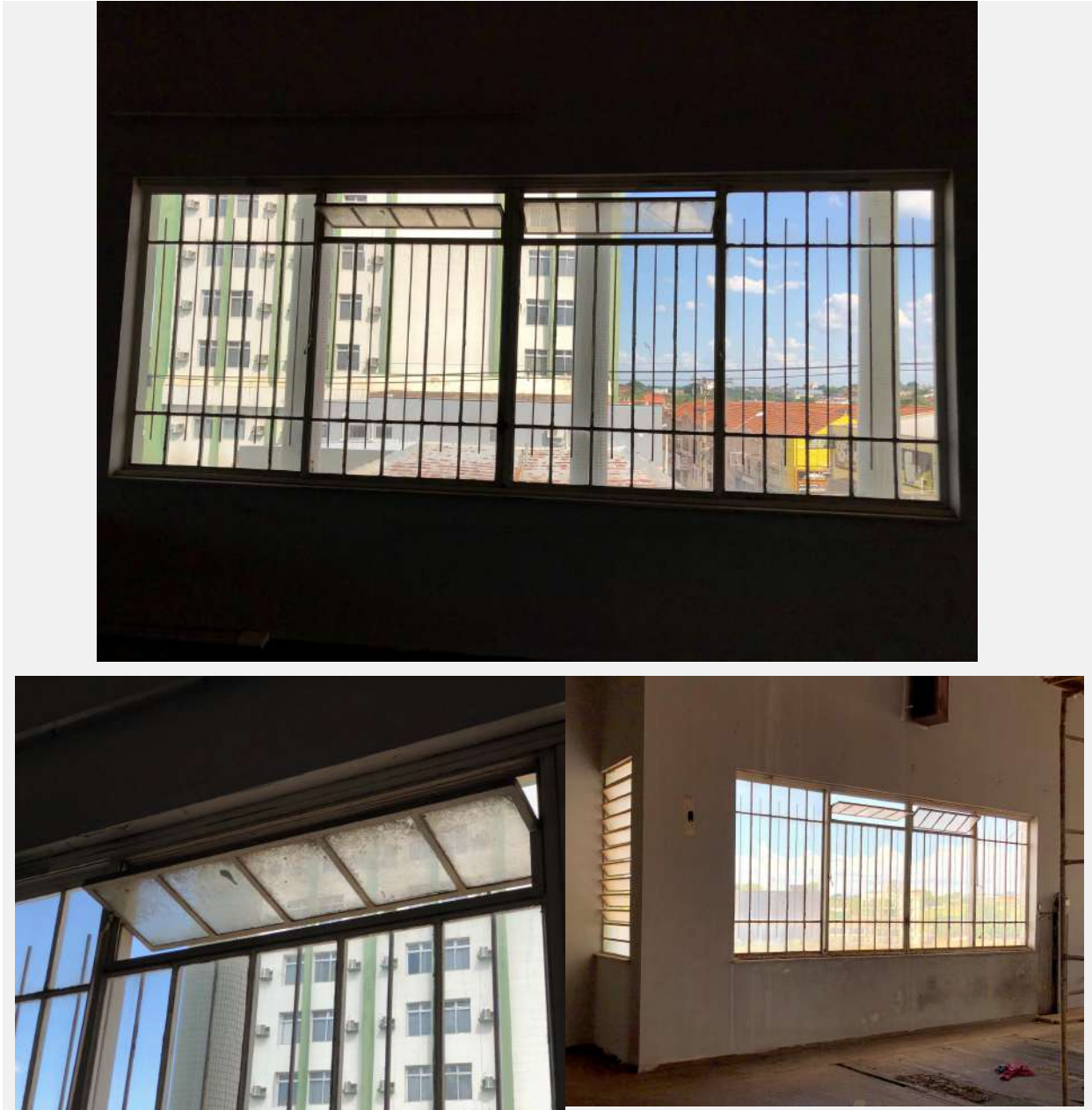


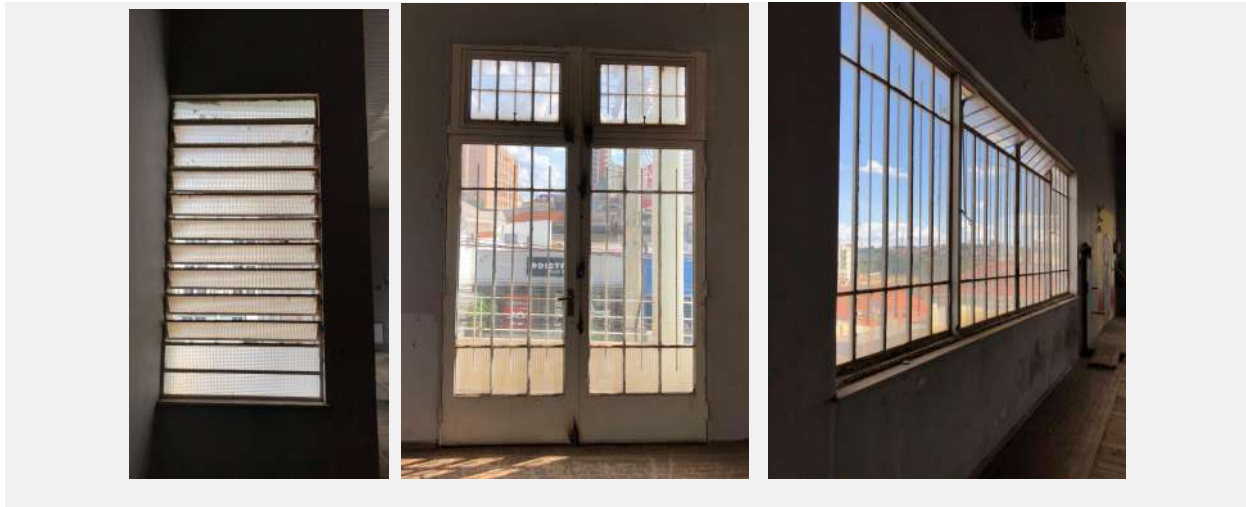
Fonte: PH-DEPRO, 2022.



As grandes janelas iluminam o ambiente e grandes portas dão acessos ao terraço (fig. 30). Não foi possível verificar se estavam funcionando, mas aparentemente estão bem conservadas.

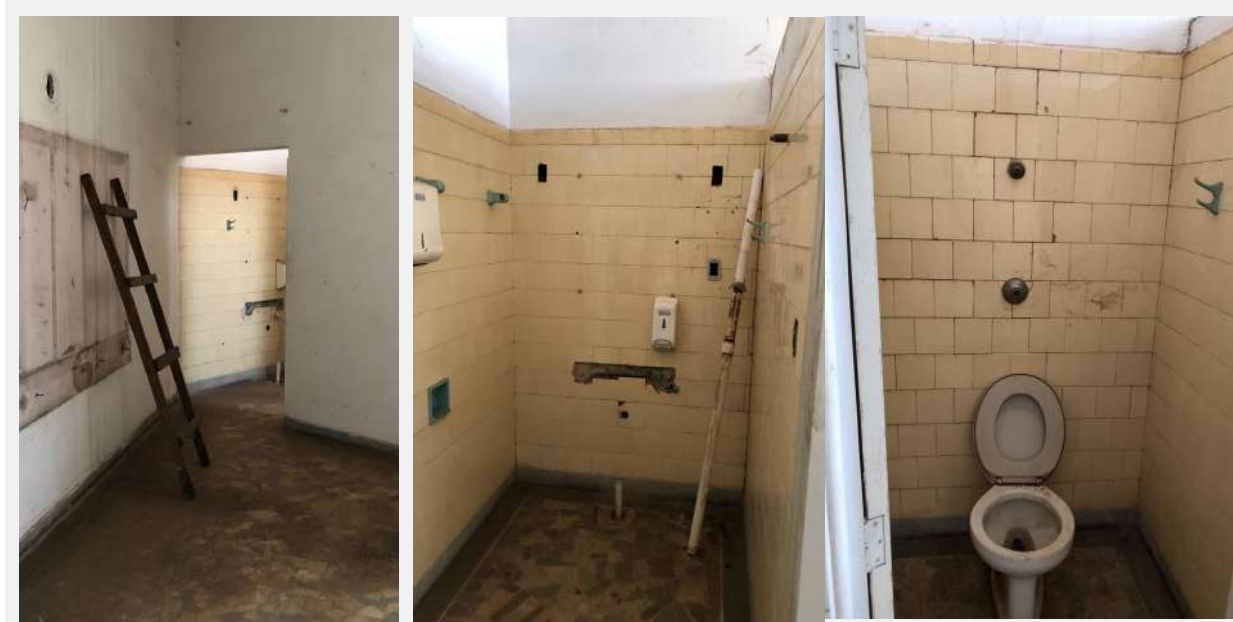
*Figura 30: Mosaico janelas e portas*





Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 31: Mosaico detalhes**

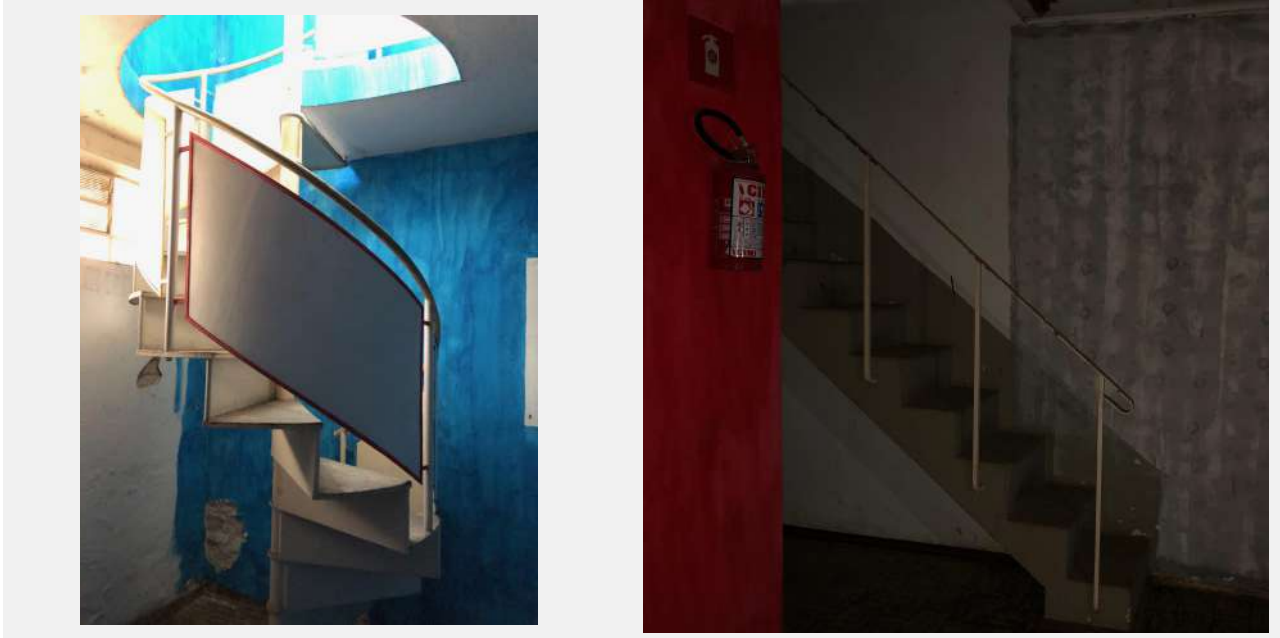


Fonte: PH-DEPRO, 2022.

O porão possui duas escadas internas de acesso (Fig. 29), uma delas se localiza no palco do auditório e a outra, como já mencionado, na antessala do escritório; o pavimento é extenso e possui algumas salas, além dos ambientes de circulação e sanitários. O piso é taco de madeira e encontra-se bem danificado (mosaico da Fig. 30).



**Figura 29: Mosaico: Escadas de acesso ao porão**

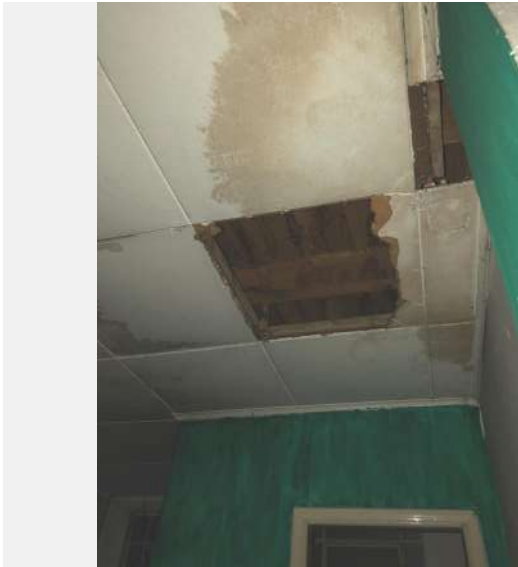


Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 30: Mosaico: ambientes do porão**









Fonte: PH-DEPRO, 2022.

É importante ressaltar que o potencial construtivo do lote já foi totalmente utilizado, uma vez que o Coeficiente de Aproveitamento (CA) conforme o Plano Diretor (L.C. 442/2009) é igual a 2, sendo similar ao construído, não podendo haver ampliação da edificação; e que a Taxa de Ocupação atual é de quase 100% quando a lei estabelece o máximo de 0,8.



## CAPÍTULO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA DE PROTEÇÃO

As instalações do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro foram indicadas pelo CONDEPHALI - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Limeira para preservação como Patrimônio através do da Resolução nº 03/2021, que gerou o Processo 55.082/2021, que requer o estudo para tombamento do edifício.

O referido imóvel está listado no inventário de Alex Rosa (2016). Além disso, não há registro de tombamento em nível federal ou estadual.



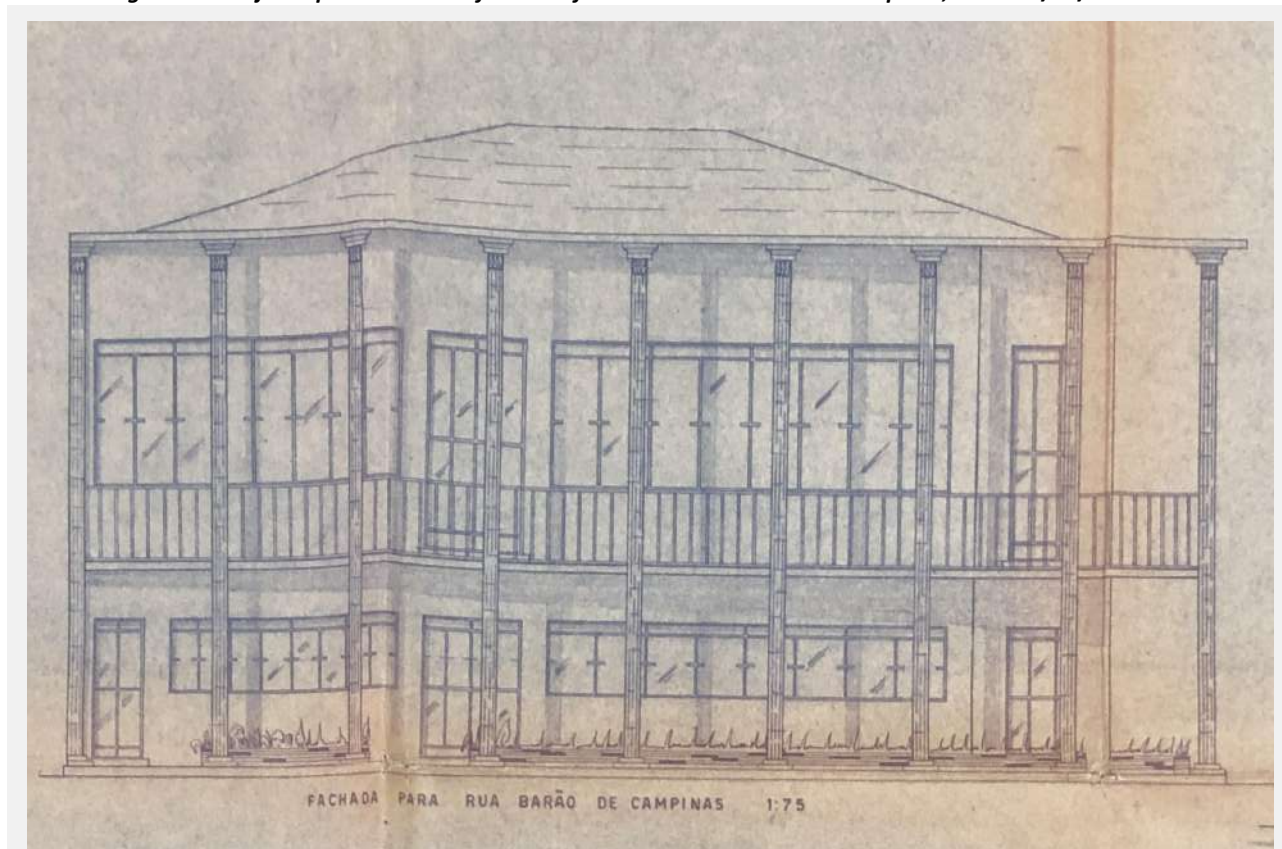


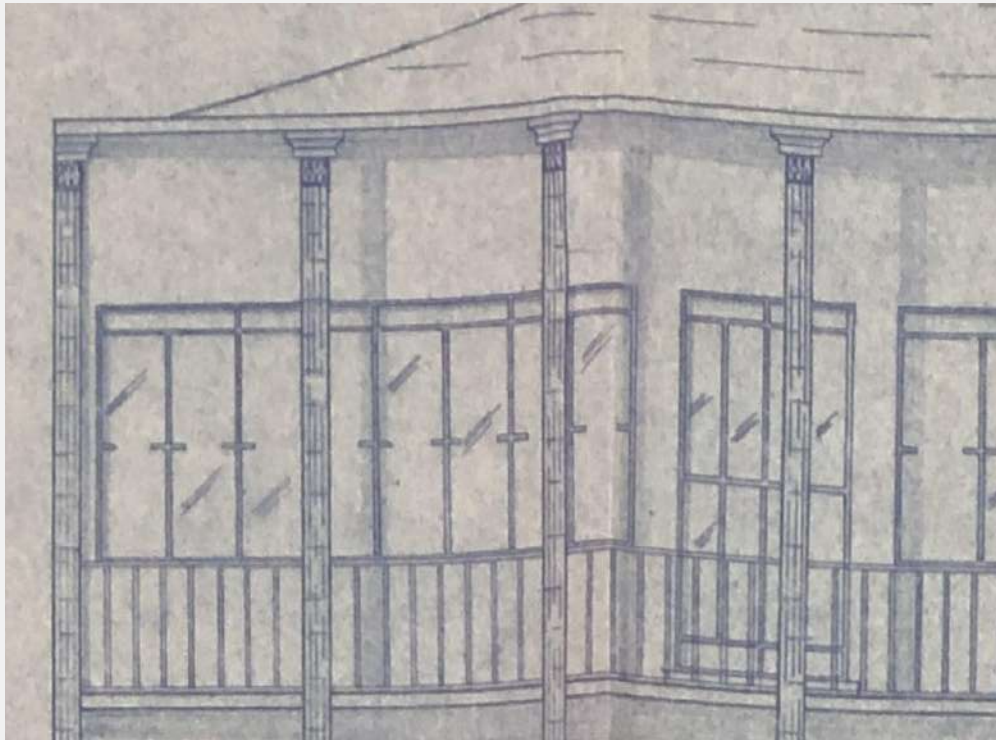
### CAPÍTULO 3 - SITUAÇÃO ORIGINAL DO IMÓVEL E FONTES DA PESQUISA HISTÓRICA

Para realização deste trabalho foram consultados: sites e blogs sobre a história e a memória de Limeira, além da bibliografia citada ao longo do texto e referenciada ao final.

De acordo com os desenhos originais aprovados pela Prefeitura Municipal de Limeira para a construção da sede do Clube, o estilo arquitetônico seguido por Palmyro Paulo Veronesi D'Andréa, engenheiro civil autor do projeto, é uma certa inspiração do Ecletismo, marcada pelas colunas com frisos e capitéis, como se pode observar na Figura 31, mas com elementos de transição para o modernismo como a laje delgada do terraço, as paredes recuadas da fachada e as grandes aberturas (ver também fig. 32).

**Figura 31: Projeto aprovado na Prefeitura: a fachada da rua Barão de Campinas, data: 16/10/1961**

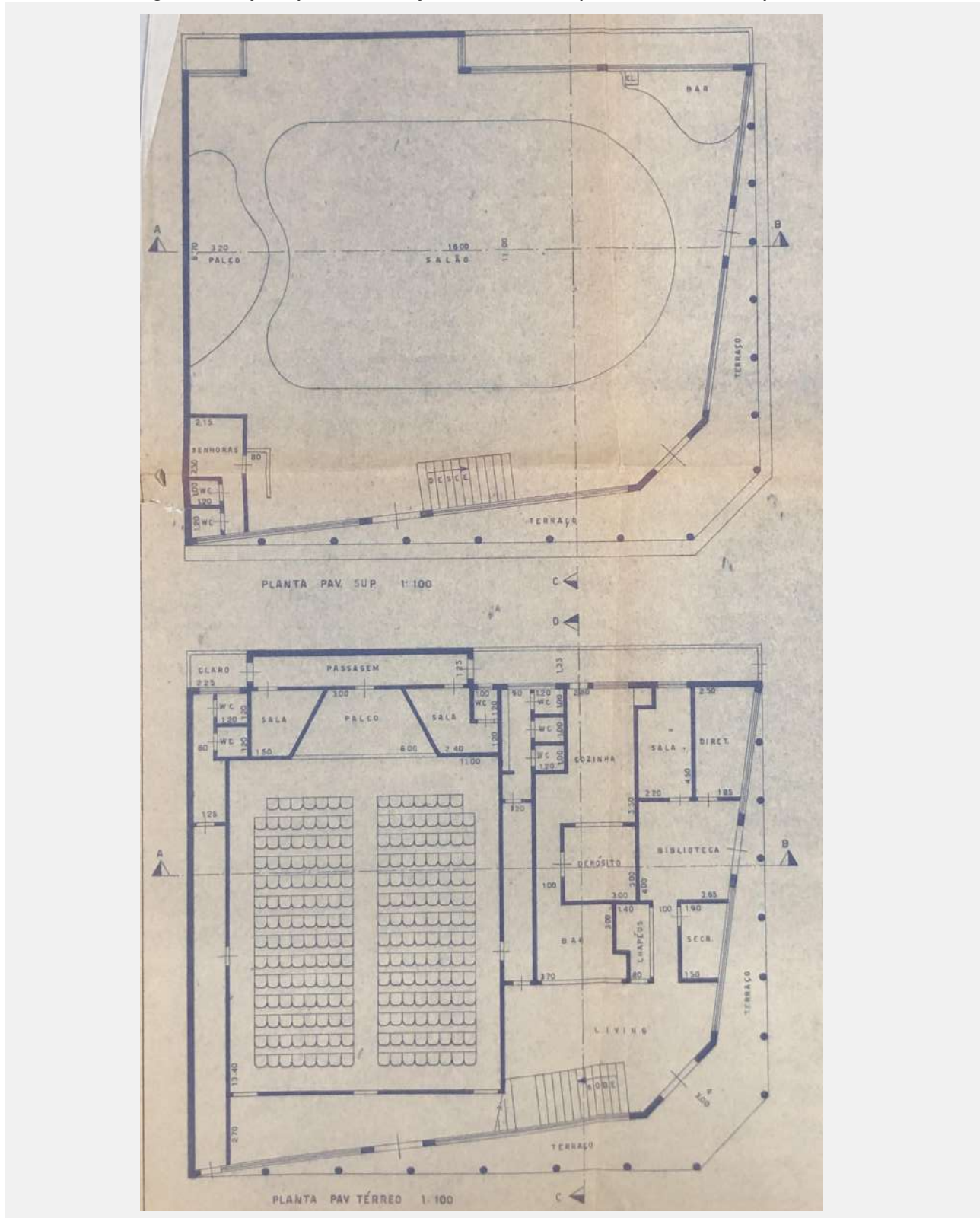




Fonte: PH-DEPRO, 2022.



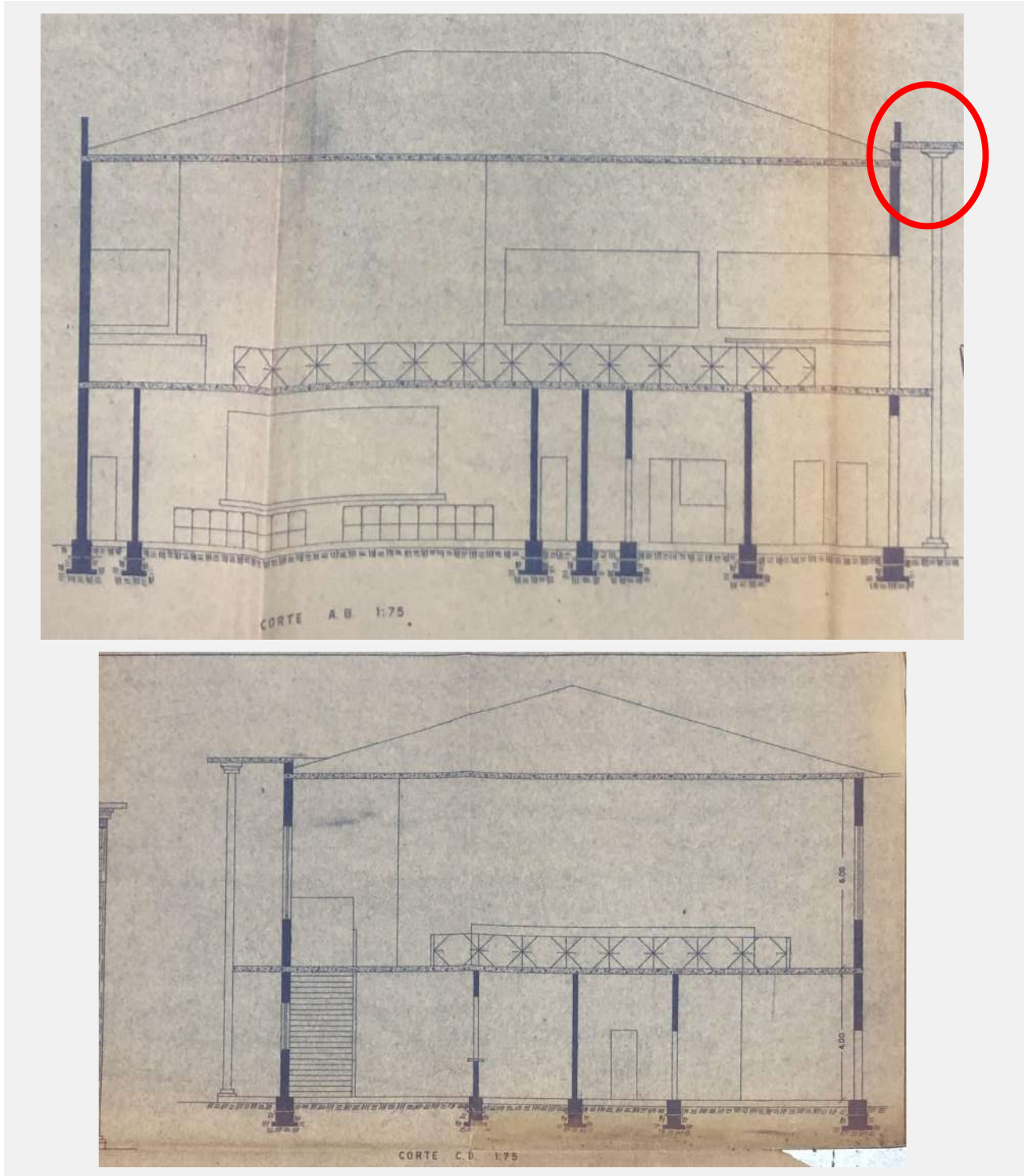
Figura 32: Projeto aprovado na Prefeitura: Plantas dos pavimentos térreo e superior



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



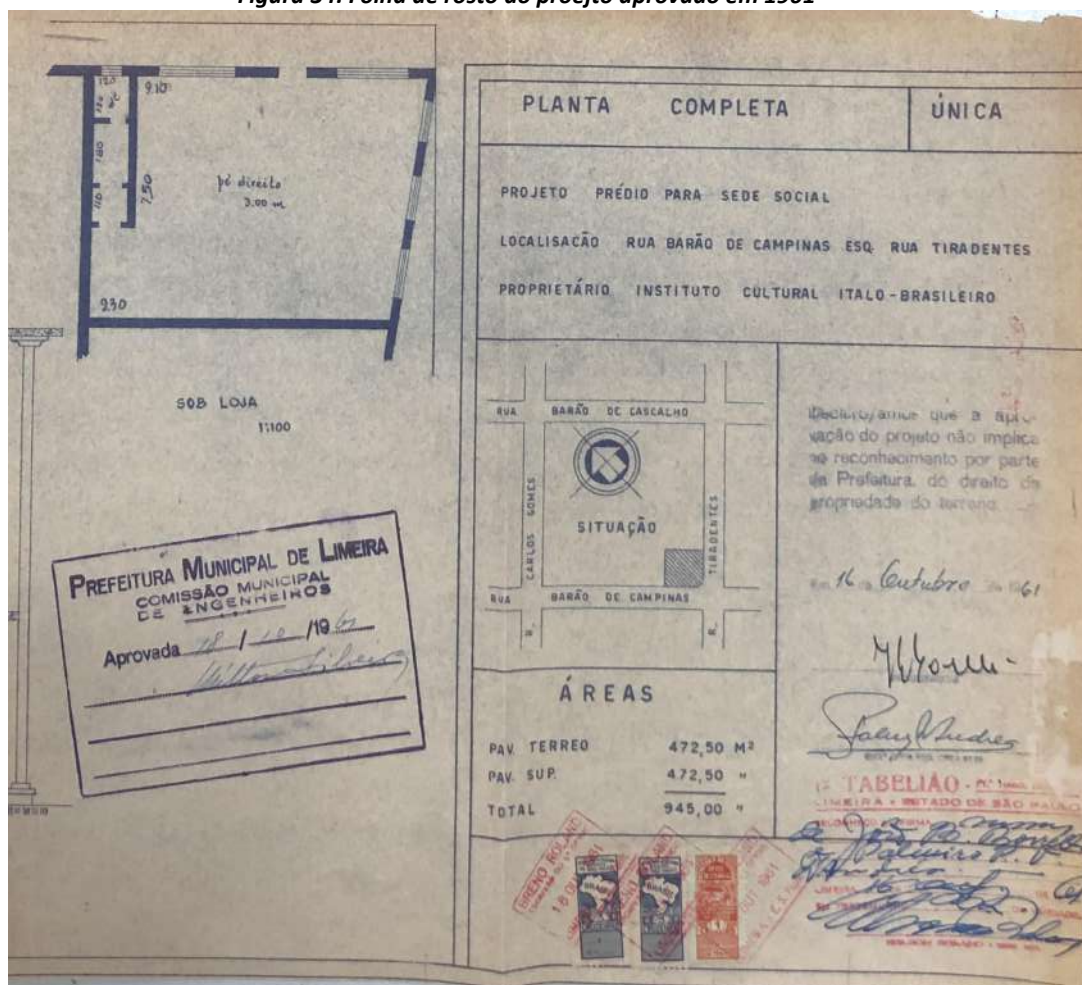
Figura 33: Corte AB



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



Figura 34: Folha de rosto do projeto aprovado em 1961



Fonte: PH-DEPRO, 2022.

Entretanto, o que foi de fato edificado no local diferencia-se do projeto aprovado pela Prefeitura em 1961, desde a fachada (fig. 35) até a disposição dos ambientes em planta. A construção inaugurada em 1964 traz, a princípio, linhas modernistas, como se pode verificar por seu conjunto de pilares nas 2 fachadas, ligeiramente recuados do alinhamento do lote, não dispendo de vigas, mas, ao contrário, apoiando diretamente a laje delgada, além da sua altura imponente.

Entretanto, essa semelhança com o sistema construtivo modernista - o sistema “dom-ino” de Le Corbusier (Fig. 36) - não é real, pois internamente a estrutura é composta por pilares e vigas no pav. térreo, em sistema construtivo convencional, não havendo laje no pav. Superior.

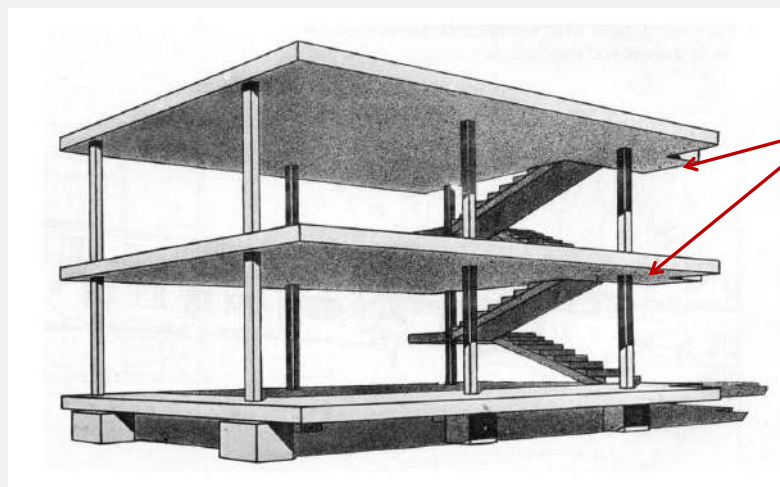


**Figura 35: Vista da fachada a partir da Rua Barão de Cascalho**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.

**Figura 36: Sistema dom-ino, premissa moderna de Le Corbusier.**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



A título de comparação, são mostradas na fig. 37 obras que constituem a Arquitetura Moderna, com pilotis de configurações variadas, destacando-se a inexistência de vigas e a presença de plantas mais livres, o que não se encontrou no 'Ítalo'.

**Figura 37: Mosaico Arquitetura Moderna - pilotis**



**Palácio Gustavo Capanema (Rio de Janeiro), Copam (São Paulo), Pálacio do Planalto (Brasília), Museu de Arte Contemporânea USP (São Paulo)**

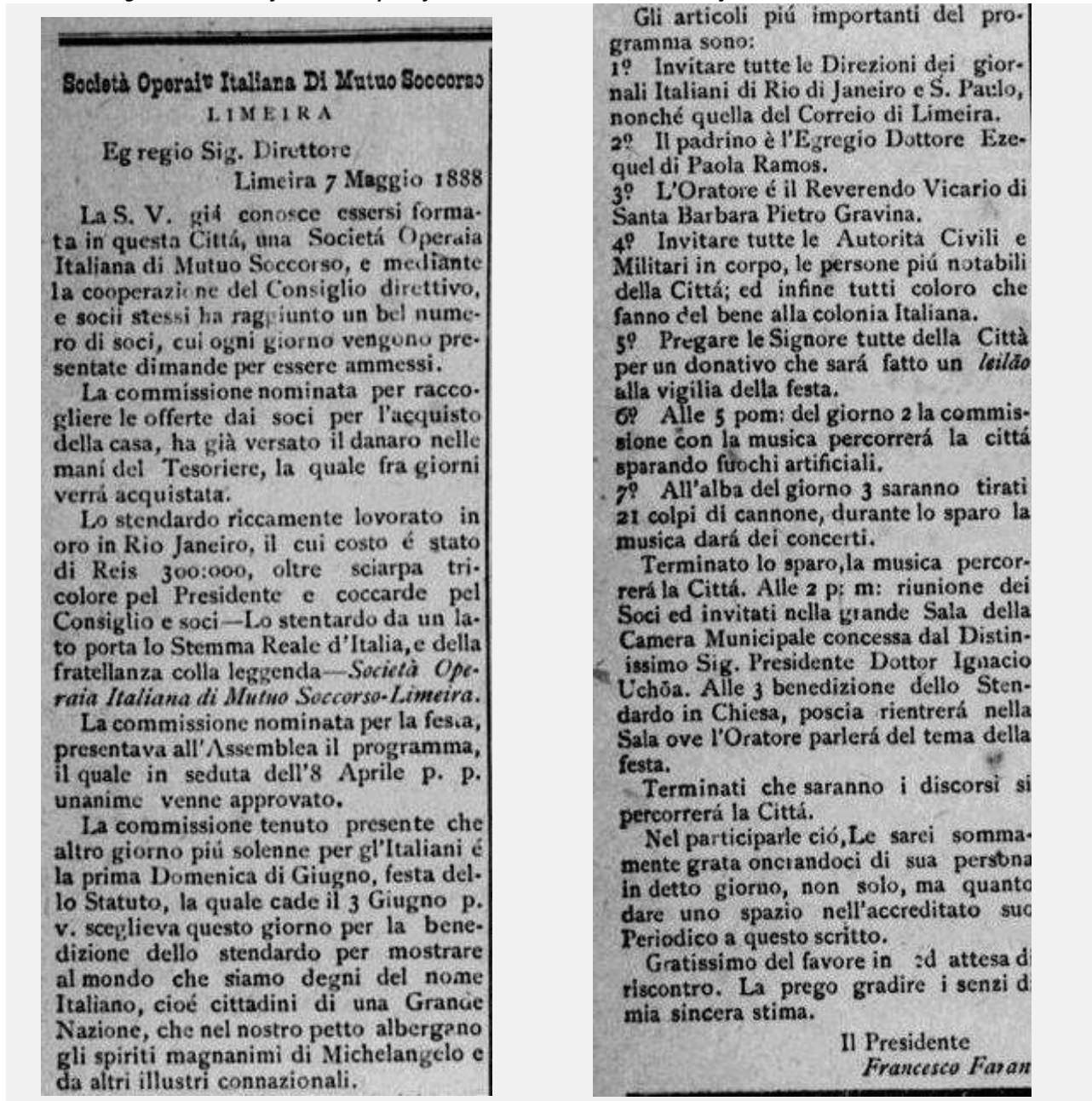
Fonte: Fonte: Viladecora.com.br; wikipédia, Archdaily, Mac/USP; acessos fev 2022.



## CAPÍTULO 4 - CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL

A história do “Ítalo” remonta a 1887, quando um grupo de *oriundi*, italianos que emigraram para Limeira, se reuniram e criaram a *Società Operaia Italiana di Mutuo Soccorso* da qual foram presidentes: Francesco Farani, Francesco Pierroti e Alexandre Fornani. O convite para a festa comemorativa dessa associação em 1888 consta da fig. 38.

Figura 38: Publicação-convite para festa comemorativa da 1ª associação limeirense de italianos



Fonte: Danilo Lazaro Barbosa, Facebook apaixonados por limeira, acesso em 2022





Sua sede (fig. 39) localizava-se onde hoje está o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, na esquina das ruas Barão de Campinas e Tiradentes.

**Figura 39: Antiga sede do Ítalo**



Fonte: Heflinger Jr e Levy, 2010.

Heflinger Jr. e Levy (2010) contam que posteriormente, em 1986, outra associação foi criada: a Società Operaia Italiana e Beneficenza, sob a presidência de Egisto Parronchi. A primeira e a segunda foram unificadas em 1900 para constituir a Società Italiana di Mutuo Soccorso Humberto I. Esta uniu-se à associação formada em 1902 ormada por italianos do Norte (Setentrião), gerando a Società Italiana di Mutuo Soccorso.

Em 16 de março de 1937, nova união ocorre: desta vez, a última sociedade une-se à Escola Emanuelle Feliberto, Fascio Antonio Cascino<sup>1</sup> e Ópera Nazionale Dopolavoro<sup>2</sup>, foi constituída a Casa D'Italia que, por ocasião da Segunda Grande Guerra, tornou-se inativa.

<sup>1</sup> Provavelmente, militar siciliano da 1a Guerra Mundial, condecorado com medalhas de prata e ouro militar e homenageado com nomes de ruas e praças na Itália, detnre outras honrarias.

<sup>2</sup> Organização recreativa fascista da Itália (1925) para supostamente promover o desenvolvimento físico, intelectual e moral da população, em horários livres de trabalho, através de uma rede de instalações esportivas, clubes, bibliotecas, colônias de férias e bares.



Importante salientar o histórico das associações italianas no Brasil, apontado por Carneiro (2020), que mencionou a presença de movimentos ligados ao fascismo italiano sendo instalados no Brasil no período da constituição dos grupos ítalo-brasileiros acima mencionados:

Desde os primeiros anos da década de 1920, a população brasileira conviveu com um conjunto de imagens e personagens que anunciavam os primeiros passos do movimento fascista na Europa e no Brasil e, em especial, no Estado de São Paulo. Entre 1922 e 1945, as ideias da extrema-direita emergiam em vários pontos do país partindo de diferentes núcleos de produção: do Estado, de segmentos conservadores da Igreja Católica e da imprensa brasileira, assim como de uma parcela significativa das comunidades de imigrantes italianos, ítalo-brasileiros, alemães e teuto-brasileiros. Destes núcleos saíram os principais ativistas e simpatizantes do seus interesses e proximidades com o poder instituído. (s/p.)

É ainda Carneiro (2020) que afirma que “a partir de março de 1923, o fascismo italiano lançou suas bases no Brasil ao fundar em São Paulo, com grande sucesso e número de filiados, o Fascio Filippo Corridoni (posteriormente Ente Assistenziale Filippo Corridoni) que multiplicou-se por vários outros centros urbanos habitados por italianos e ítalo-brasileiros.

Em abril de 1939, a Organização Nacional Desportiva de São Paulo decidiu, em assembleia, **criar filiais nas cidades de Limeira e Valinhos** para as quais obteve alvará de funcionamento em 20 de setembro de 1939. Estavam apenas proibidas de promover “jogos de azar”. (grifo nosso, s.p.)

Em Limeira, como informam Heflinger Jr. e Levy (2010), após a 2ª Guerra Mundial, em 1961, os remanescentes da Società Italiana fizeram campanha para construir o prédio Dante Alighieri que seria a sede da sociedade e do Instituto Cultural Ítalo Brasileiro. Esse prédio passa a ser a sede de encontros sociais, festas e formaturas, muito apreciado pela sociedade limeirense, como apontam alguns relatos nas redes sociais (fig. 40).



**Figura 40: Mosaico: Relatos do grupo Apaixonados por Limeira.**

**Henedi Oliveira**  
Lembro com saudades me casei neste Clube. Agora está abandonado, até teatro assisti aí. É uma pena. Lamento!  
Curtir Responder 2 a

**Vanilde Schinor Corrêa**  
Era um lindo prédio, interno e externo, hoje infelizmente está deteriorando aos poucos, muito triste.  
Curtir Responder 2 a

**Claudete May**  
Me lembro de uma "peça" que o Instituto de Educação (não me lembro do nome completo) fez nesse local: "A morte de um lavrador"  
Curtir Responder 2 a

**Esmerly Pompeu D'Andréa**  
Era ótimo com jantar dançante bons tempos  
Curtir Responder 2 a

**Leny Guimaraes**  
Bons tempos dos bailes , teatro , jantares . Saudade !  
Curtir Responder 2 a

**Longino Leoncini**  
Se ñ me engano era de quarta tinha cinema. Discoteca era no domingo, fora os bailes e casórios.  
Curtir Responder 2 a

**Patricia Rocha**  
Muito lindo e charmoso por dentro... a escadaria... todo, enfim... Gostaria de vê-lo funcionando novamente como uma casa de festas sofisticada.  
Curtir 7 a 1

**Carlos Alberto Benedetti**  
Fui em Festas, Bailes, Casamento, Palestra e Sábado Dançante que haviam na época, chamá-se assim... Isso ficava Lotado, até uma vez passaram Filme, foi inédito.... da Sdsss  
Curtir 7 a 1

**Creuza Gazotti**  
As discotecas aos sábados a noite era tudo de bom, anos 68/69/70  
Curtir 7 a 2

**Emilia Gortan**  
Eu fazia italiano lá!!! Que tempo bom!!! Xxxx  
Curtir 7 a 1

**Ligia C Brilho**  
Na inauguração do Clube Ítalo o nosso Coral Limeirense se apresentou para uma noite italiana... Foi uma linda festa... Pena que eu não tenha nenhuma foto como lembrança... Talvez o nosso amigo **Antonio Branco** tenha.. Ele também pertenceu ao coral formado e regido brilhantemente pela professora Dyrcea Ricci Ciarrocchi... Quanta saudade... 🍷🍷🍷  
Curtir 7 a 4

**Roque Batista**  
Eu me recordo da casa antiga que tinha neste lugar, a antiga (Sociedade Italiana de Mútuo Socorro). Quantas saudades do Dr João Batista Borelli.,  
Curtir 7 a 1

**Ruy Pereira Santos**  
Chamava-se Instituto Cultural Ítalo Brasileiro. Foi aí que entreguei o diploma de paraquedista ao meu saudoso irmão: Rubens pereira dos santos.  
Curtir 7 a 2

**Gy Marlano**  
EU TAMBEM TIVE AULAS DE ITALIANO AI CM DOUTOR BORELLI  
Curtir 7 a 1

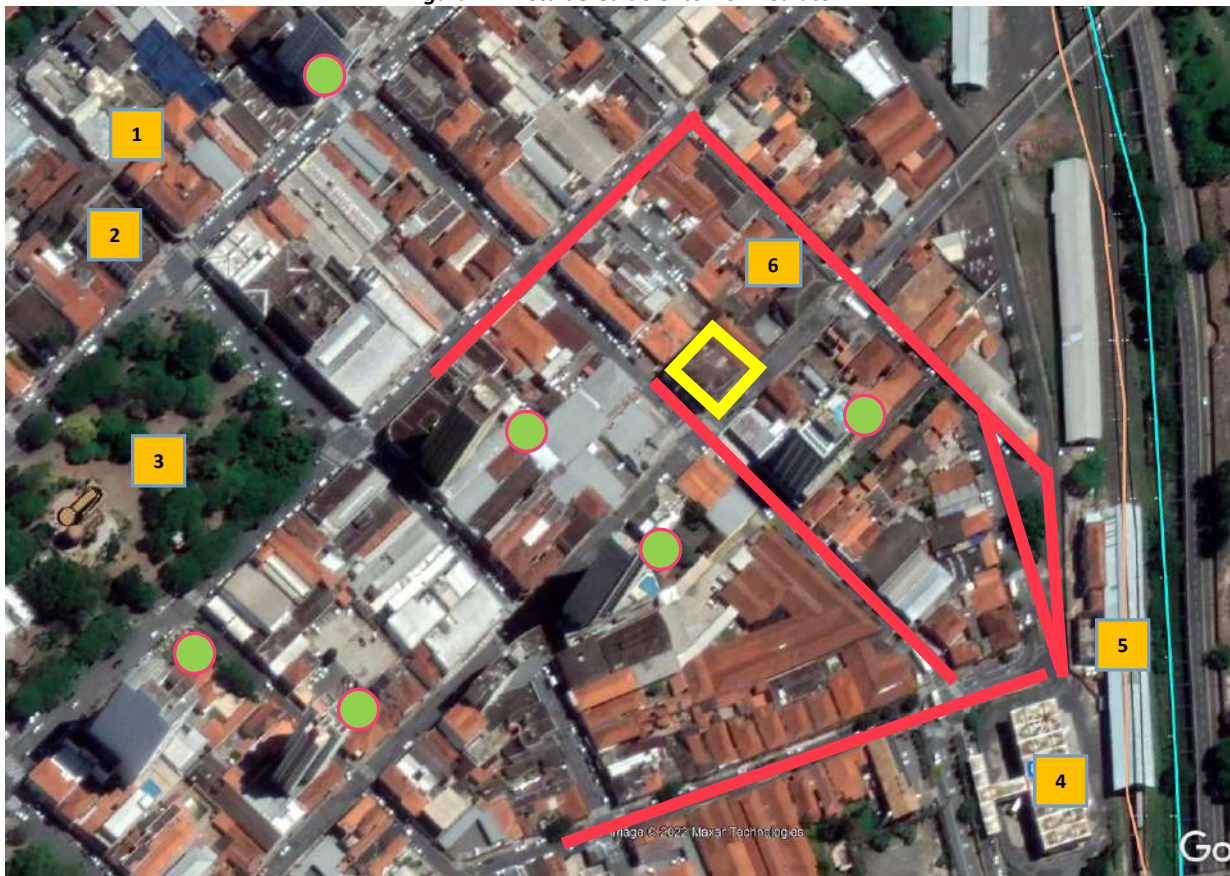
Fonte: Apaixonados por Limeira, Grupo de Facebook.



## CAPÍTULO 5 - SITUAÇÃO DO ENTORNO

O edifício está inserido na área central da cidade, no denominado Centro Velho, início da cidade. O seu entorno é composto por usos heterogêneos, sobressaindo o uso comercial e de serviços, apresentando alguns edifícios pontuais com uso residencial. Em relação ao gabarito do entorno imediato, predominam construções térreas, de dois e três pavimentos, além de diversos edifícios de mais de 10 pavimentos (fig. 41).

Figura 41: vista aérea do entorno imediato



1. Antiga CESP

2. Ant. Nossa Caixa Nosso Banco (BB)

3. Praça Toledo Barros, Gruta da Paz e Teatro Vitória

4. Rodoviária

5. Antiga Estação ferroviária

6. Antigo Clube dos Pretos

ÁREA DE ESTUDO

Edifícios com mais de 10 pav

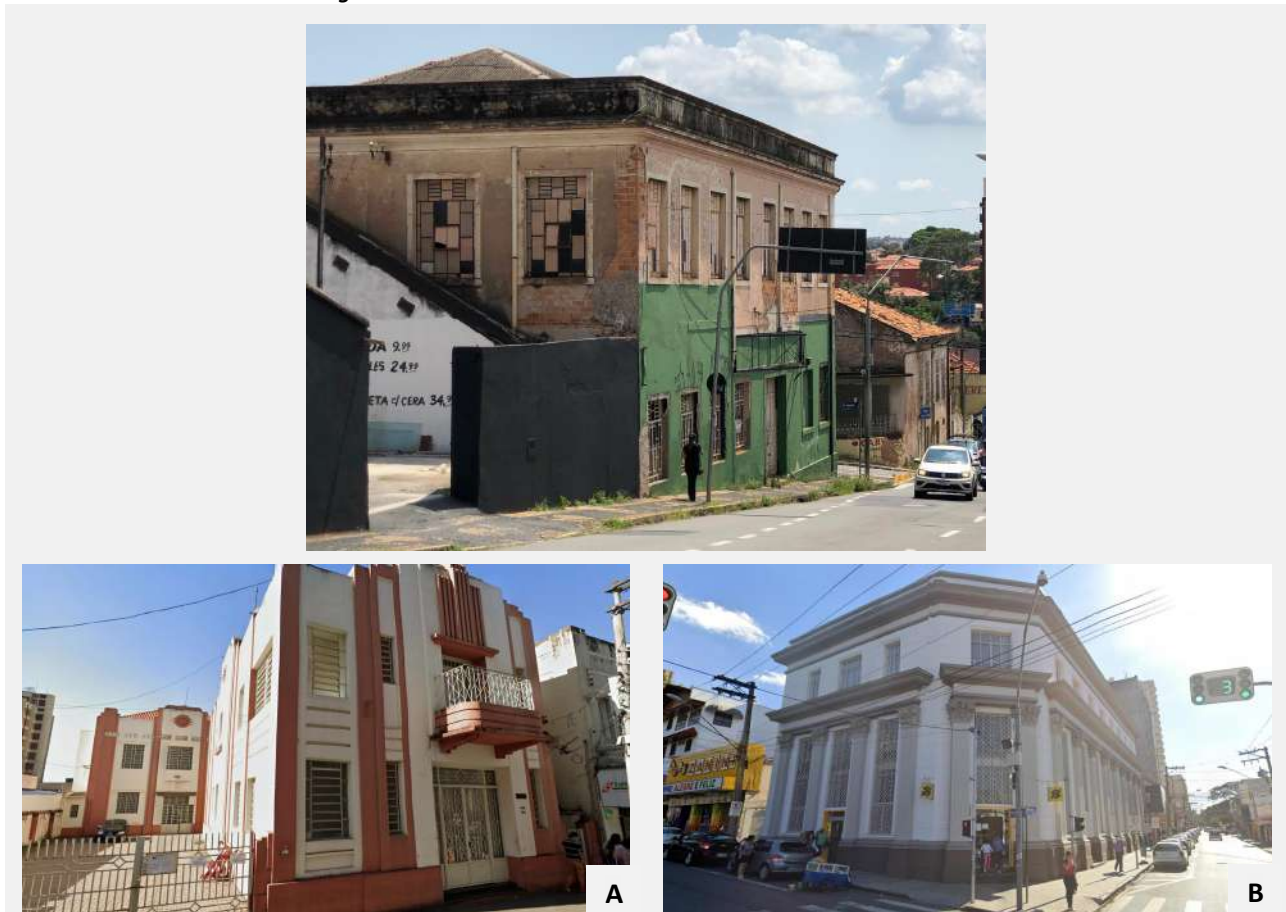
Concentração de imóveis tombados ou de interesse histórico-cultural

Fonte: Google Earth Pro 2022, manipulado pela autora.



Conforme a Lista de Imóveis de Interesses Histórico-Cultural objeto da Resolução 02/2021 do CONDEPHALI, foram identificadas ruas com concentração desses imóveis, estando alguns estão em processo de tombamento e outros já são tombados, destacando-se: o Antigo Clue dos Pretos, a antiga Estação Ferroviária, a Rodoviária, a antiga CESP, o antigo banco Nossa Caixa Nosso Banco, atual BB, a Praça Toledo Barros com a Gruta e o Teatro Vitória (Fig. 42).

*Figura 42: Mosaico de Imóveis de interesse histórico no entorno*



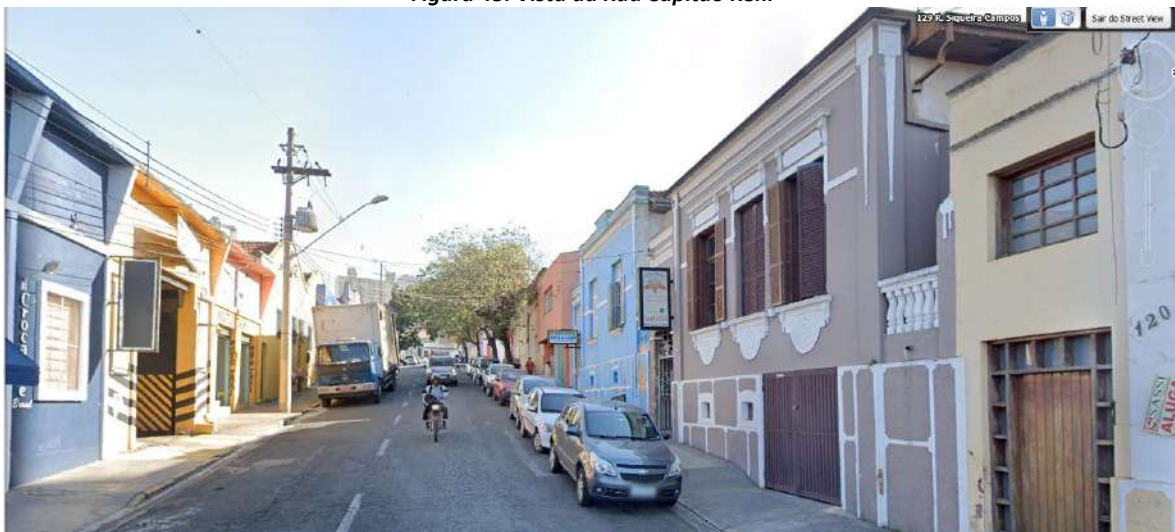


**A:** Antiga CESP ; **B:** Antiga Nossa Caixa Nosso Banco (Banco do Brasil); **C:**Gruta da Paz;  
**D:** Teatro Vitória; **E:** Estação ferroviária; **F:** Rodoviária.

Fonte: imagens google 2022.

A seguir, nas figuras 43 a 46, são ilustradas as ruas com concentrações com imóveis de interesse histórico e cultural e os tombados:

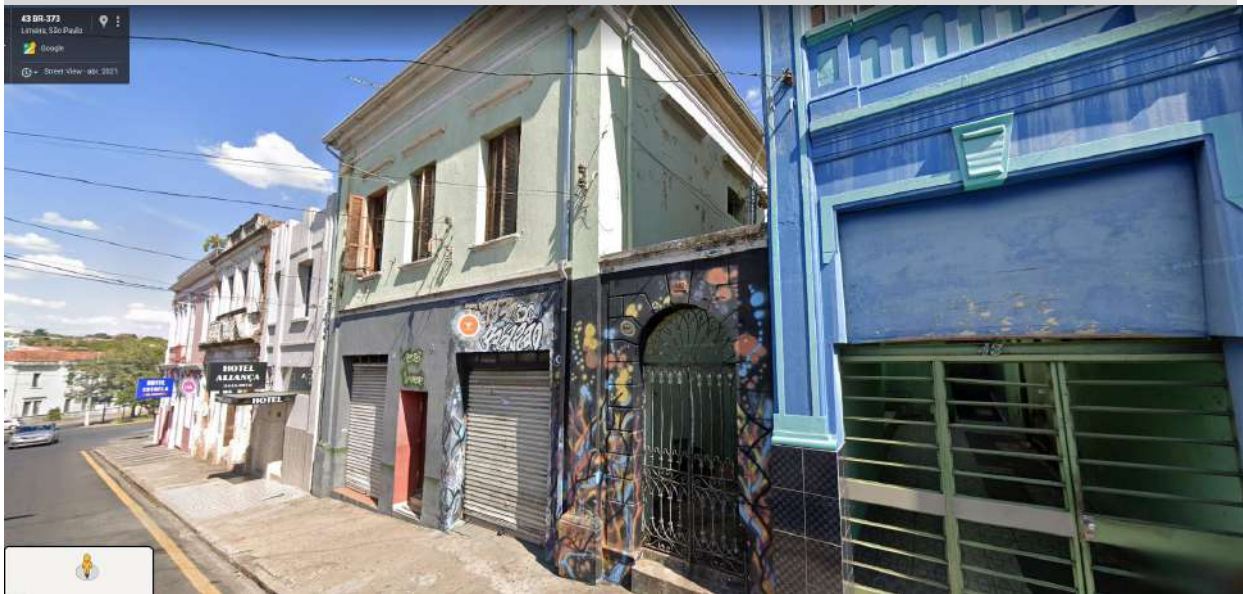
**Figura 43: Vista da Rua Capitão Kehl**



Fonte: imagens google 2022.



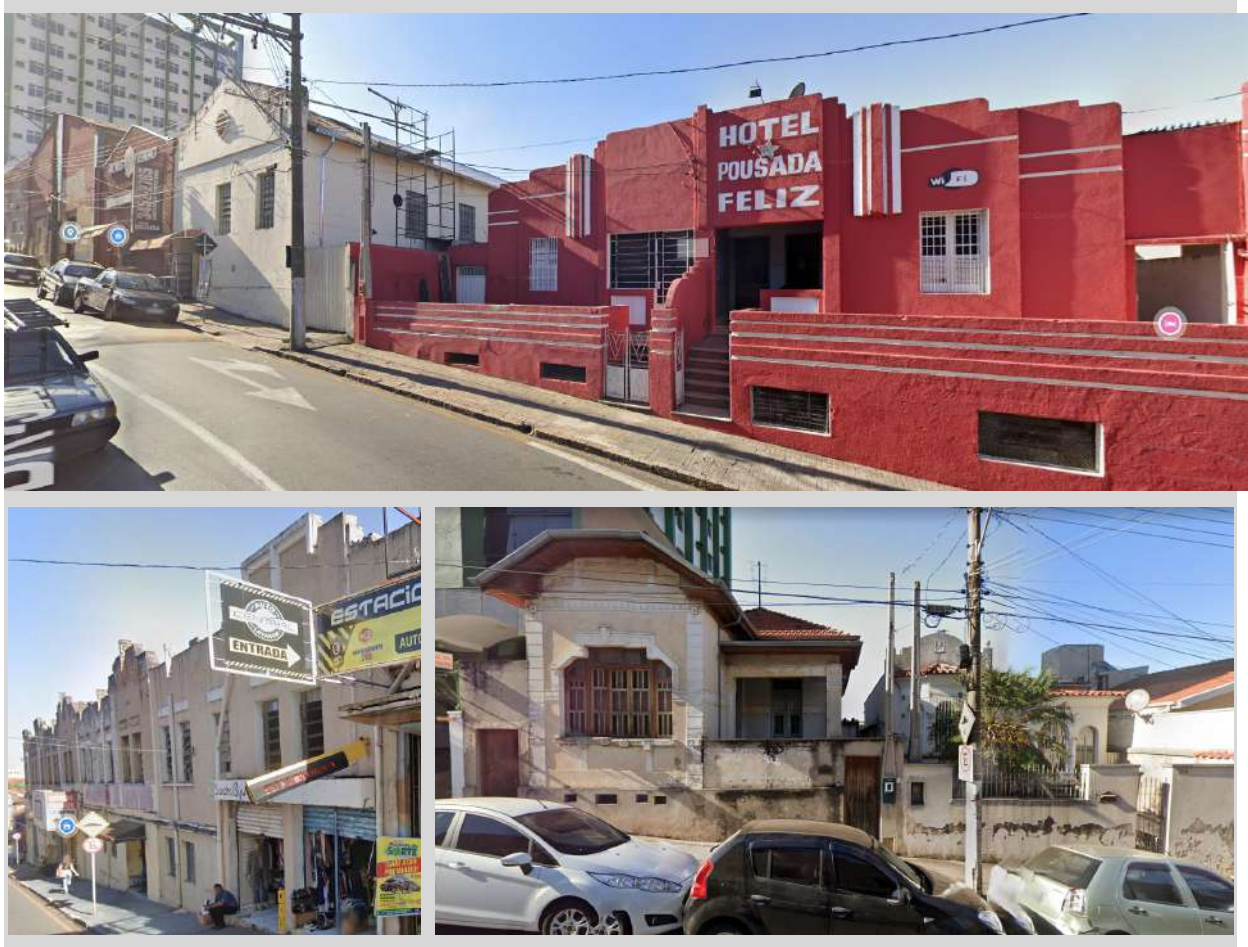
Figura 44: Mosaico de vistas da Rua Barão de Cascalho



Fonte: imagens google 2022



**Figura 45: Mosaico de vistas da Rua Barão de Campinas**



Fonte: imagens google 2022.

**Figura 46: Vista da Praça João Pessoa.**



Fonte: imagens google 2022.





Deve-se ressaltar que as vias do entorno são estreitas e utilizadas para, além do fluxo e espaços para estacionamento como vias importantes de rotas de transporte coletivo por ônibus; quanto a estacionamento, a rua Barão de Campinas permite estacionar em apenas 1 face de quadra e a Rua Tiradentes não o permite em nenhuma face (Fig. 47).

**Figura 47: Mosaico: situação do entorno, vias.**



Fonte: PH-DEPRO, 2022.



## CAPÍTULO 6 - DIRETRIZES: RESTAURAÇÃO, REUTILIZAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E USOS

Manter uma edificação de interesse histórico como bem cultural requer primeiramente o reconhecimento de sua importância pela sociedade, o que já se percebe pelo pedido realizado pelo CONDEPHALI bem como pelas referências ao “Ítalo” em mídias sociais.

Entretanto, há que se salientar que esse reconhecimento precisa ser ampliado tanto em número de pessoas como na qualidade da informação, além de se conscientizar a sociedade, qualificando-a como zeladora do patrimônio cultural.

Além disso e considerando-se a conceituação do que seja o monumento histórico na Carta de Veneza, em seu artigo 1º - entendido como “... a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico”, não se restringindo apenas a grandes criações como também obras modestas que tenham significação cultural -, verificou-se que esse valor é perceptível nas declarações encontradas em sites e páginas da *internet*, como o exposto ao lado retirado da página do *Facebook* ‘Apaixonados por Limeira’ .

Importa, entretanto, salientar que o imóvel, para ser utilizado para a mesma ou para novas funções, precisará ser completamente adaptado para garantir o atendimento às normas sanitárias, de mobilidade e acessibilidade, o que deverá alterar a disposição dos ambientes, circulações e acessos.

COMO CONCLUSÃO, entendemos que deve o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro ser preservado e, de acordo com art. 4º da Resolução Condephali nº01/2014, **RECOMENDANDO-SE o Tombamento desse Conjunto como Bem Cultural de Natureza Material**, na seguinte conformidade:

‘  
\_\_\_\_\_



1. **Tombamento Parcial, Nível de proteção 2 (P2)**, protegendo-se e preservando-se a volumetria e as 2 fachadas para as Ruas Barão de Campinas e Tiradentes inclusive seus revestimentos, aberturas, caixilhos e cobertura;
2. **Tombamento Específico, Nível de proteção 3 (P3)**, protegendo-se a escada curva de inspiração modernista proposta por Le Corbusier.

Limeira, 03 de março de 2022.



**Dra. Alessandra Argenton Sciota**  
Arquiteta e Urbanista | CAU A23.063-4



## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, José Manuel Pinto de. **Suplemento histórico**, Gazeta de Limeira. 15 de setembro de 1980.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Abrindo as caixas de pandora: fontes para estudos sobre os imigrantes e refugiados italianos no Brasil (século XX). In MATOS, Maria Izilda S. de et al (org.). **Italianos no Brasil**. História, presença e cultura. São Paulo: e-Manuscrito, 2020, edição Kindle, cap. X.

DURANS, Jacqueline. Famílias de Limeira. João Batista Borrelli e Marisa de Lima Borrelli. *In Caderno de Memórias*. n. 4, fev 2011, p. 225 a 238.

HEFLINGER JR, José Eduardo; LEVY, Paulo Masuti Levy. **E os italianos chegaram**. Limeira: Unigráfica, 2010.

PALERMO, H. Nicolás Sica. **O Sistema Dom-ino**. Porto Alegre: PROPAR-FA-UFRGS, 2006. (Dissertação). Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7917>. Acesso em fev/2022.

## SITES CONSULTADOS:

Apaixonados por Limeira - página no Facebook



## **ANEXO - RRT: REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA**



**CAU/BR** Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 11708593



Verificar Autenticidade

## 1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome Civil/Social: ALESSANDRA ARGENTON SCIOTA  
Título Profissional: Arquiteto(a) e Urbanista

CPF: 137.XXX.XXX-29  
Nº do Registro: 000A230634

## 2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SJ11708593100CT001  
Data de Cadastro: 25/02/2022  
Data de Registro: 07/03/2022  
Tipologia: Institucional

Modalidade: RRT SIMPLES  
Forma de Registro: INICIAL  
Forma de Participação: INDIVIDUAL

### 2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R\$108,69

Pago em: 04/03/2022

## 3. DADOS DO SERVIÇO/CONTRATANTE

### 3.1 Serviço 001

Contratante: prefeitura municipal de limeira  
Tipo: Órgão Público  
Valor do Serviço/Honorários: R\$10,00

CPF/CNPJ: 45,XXX,XXX/0001-40  
Data de Início: 25/02/2022  
Data de Previsão de Término:  
25/04/2022

### 3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 13480210 Nº: 280  
Logradouro: BARÃO DE CAMPINAS - ATÉ Complemento:  
460/461  
Bairro: CENTRO Cidade: LIMEIRA  
UF: SP Longitude: Latitude:

### 3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

LAUDO TÉCNICO PARA TOMBAMENTO DE IMÓVEL DE INTERESSE HISTÓRICO "INSTITUTO CULTURAL ÍTALO-BRASILEIRO, INCLUINDO LEVANTAMENTO HISTÓRICO, TIPOLOGICO E SOCIAL, VINCULADO AO RRT 5076774 (cargo e função)

### 3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro a não exigibilidade de atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

### 3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: ATIVIDADES ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO  
Atividade: 5,7 - LAUDO TÉCNICO

Quantidade: 1025  
Unidade: metro quadrado

## 4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

Nº do RRT	Contratante	Forma de Registro	Data de Registro
-----------	-------------	-------------------	------------------



**CAU/BR** Conselho de Arquitetura  
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 11708593



Verificar Autenticidade

SI11708593I00CT001

prefeitura municipal de limeira

INICIAL

25/02/2022

## 5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

## 6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista ALESSANDRA ARGENTON SCIOTA, registro CAU nº 000A230634, na data e hora: 25/02/2022 11:54:12, com o uso de login e de senha. O **CPF/CNPJ** está oculto visando proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (**LGPD**)

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://siccau.caubr.gov.br/app/view/sight/externo?form=Servicos>, ou via QRCode.